

VOX POPULI: 14 PONTOS SEPARAM NATAL DO 2º TURNO

/ PESQUISA / CARLOS EDUARDO LIDERA PRIMEIRA PESQUISA VOX POPULI/FIERN/NOVO JORNAL, MAS DÉCISÃO SOBRE SEGUNDO TURNO ESTÁ INDEFINIDA; EX-PREFEITO LIDERA TAMBÉM A REJEIÇÃO

2. ÚLTIMAS

VELHO ROTEIRO: EM VÉSPERA DE ELEIÇÃO, TERRENO É OCUPADO



www.novojornal.jor.br

RN SE UNE PARA VOLTAR A TER REPRESENTANTE NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

3 E 5. PRINCIPAL

4. RODA VIVA

CANDIDATOS PROMETEM SEM TER DINHEIRO

No promessômetro disparado pelos candidatos a prefeito de Natal ao longo do guia eleitoral cabem inúmeros projetos e obras. Mas nem sempre se sabe como bancar.



Árvore está ganhando caramanchão

OBRA NO CAJUEIRO TENTARÁ EVITAR **ENGARRAFAMENTO DURANTE VERÃO**

11. CIDADES

PROFESSORA VAI ABRIR MÃO DE SALÁRIO, SE ELEITA

A professora Eleika Bezerra, candidata a vereadora, registrou em cartório: se for eleita, destinará todo o salário - R\$ 15 mil - para ações voltadas à melhoria da educação.



17 E 18. CULTURA

IMPACTO CINCO: O SONHO NÃO **ACABOU**

Banda pioneira e de maior sucesso do rock natalense, Impacto Cinco ensaia retorno. Antigos integrantes já programam shows.

15 E 16. ESPORTES

TÉCNICO DO AMÉRICA SONHA EM SER TRI

Estrategista do futebol, o técnico do América tem ambições. Uma delas, ser tricampeão com equipe da Série A do Brasileirão.

12 E 13. CIDADES

A 100 DIAS DO FIM, GESTÃO VAI SE DESPEDINDO

A 100 dias do final do governo, maioria das secretarias do município vive problemas. Clima é de insatisfação e de despedida.



Viktor Vidal

viktorvidal@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350

/ FÓRMULA 1 /

HAMILTON FAZ A POLE EM **CINGAPURA**; **BRASILEIROS DECEPCIONAM**

O INGLÊS LEWIS Hamilton, da McLaren, dominou ontem o treino classificatório para o GP de Cingapura e vai largar na pole na corrida que está marcada para acontecer hoje, às 9h (de Brasília).

Hamilton terminou o treino com o tempo de 1min46s362. A surpresa foi o venezuelano Pastor Maldonado, da Williams, que fez 1min46s804 e vai largar na segunda posição. Sebastian Vettel (1min46s905), da Red Bull, garantiu o terceiro lugar. Jenson Button, da

McLaren, vai largar na quarta colocação, enquanto o espanhol Fernando Alonso, da Ferrari, líder do Mundial de pilotos, será o quinto no grid, seguido por Paul di Resta e Mark Webber.

Felipe Massa não teve grande sucesso. Vai largar apenas na 13ª colocação. Bruno Senna, da Williams, é o 17°. Os dois brasileiros foram eliminados ainda no Q2 e decepcionaram.

O Q1 foi sofrível para os brasileiros. Massa e Bruno Senna ficaram no limite, mas conseguiram avançar. O piloto da Ferrari fez apenas o 16º tempo e torceu até o último momento. Ele não voltou à pista para melhorar o seu tempo porque optou por não usar os pneus supermacios com o intuito de economizá-los para a fase

Uma aposta corajosa da equipes italiana, que no fim acabou dando certo. Já Bruno Senna ficou uma posição à frente do seu compatriota, exatamente no último lugar que garante um lugar no Q2. Kobayashi, Petrov, Kovalainen, Glock, Pic, Karthikevan e De la Rosa foram eliminados.

Mas a alegria não durou por muito tempo para Bruno Senna. Logo no começo do Q2, ele perdeu o controle do carro e tocou no muro, danificando a suspensão traseira - o piloto já havia tocado no muro durante o Q1, mas não teve grandes danos.

"A classificação foi para o beleléu", resumiu Bruno Senna em entrevista para a TVGlobo. Massa também não teve muito o que comemorar. Não conseguiu evoluir na segunda etapa do treino classificatório e ficou apenas na 13ª colocação.

LENINGRADO 2: AMISSÃO

/ PLANALTO / CERCA DE 250 FAMÍLIAS INICIAM OCUPAÇÃO EM TERRENO DO GOVERNO DO ESTADO VIZINHO AO CONJUNTO LENINGRADO



TALLYSON MOURA DO NOVO JORNAL

CERCA DE 250 famílias iniciaram ontem a ocupação de um terreno localizado entre os conjuntos do Leningrado e Santa Clara, no Planalto. A área, de aproximadamente 12 mil m², pertence ao Governo do Estado. A ação foi articulada pelo Movimento de Luta dos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

De acordo com o coordenador estadual do MLB, Wellington Bernardo, a área, descrita como quadra 414, foi concedia ao Estado pela Prefeitura Municipal de Natal. O objetivo era construir um conjunto habitacional com recursos do PAC (Programa de Aceleracao do Crescimento) Habitação. "Mas o Estado perdeu os recursos, e a gente não obteve respostas, decidimos ocupar o local", explicou. Atualmente, o movimento já tem outras duas ocupações feitas, uma na comunidade 8 de Outubro, com 68 famílias, e outra no Guarapes, com 280 núcleos.

O objetivo é, a partir da ocupação, conseguir junto ao Município a retomada de posse do terreno. Com recursos do Programa 'Minha Casa, Minha Vida' Entidades, o MLB espera construir no local 400 apartamentos populares, 300 a mais do previsto inicialmente no projeto do governo estadual.

O movimento está nessa empreitada com o apoio do Sindicato dos servidores públicos de Natal (Sinsenat). A dirigente da entidade, Soraya Godeiro, que se afastou temporariamente do cargo para tentar uma vaga na Câmara dos Vereadores estava no local.

"O sindicato sempre apoiou os movimentos sociais. E nós estamos ajudando nesta luta pela habitação. Existe um déficit em Natal de 30 mil sem tetos", ressaltou, revelando que não estava no local como dirigente do Sinsenat. A candidata, questionada pela reportagem, também disse que não se tratava de uma questão políti-



▶ Soraya Godeiro, candidata a vereadora, apoiou movimento

ca, "Estou aqui apoiando a moradia popular. Não existe interesse político", afirmou.

A partir destas ocupações o movimento, em 8 anos de atuação em Natal, já conseguiu 1.200 moradias, a maior parte dela custeadas pelo município. Uma delas, foi a de Maria Lúcia Santana, 41, que já vive em uma casa própria no conjunto Leningrado. Agora, ela estava demarcando um terreno para a mãe, que mora de aluguel. "A gente só consegue assim, lutando. Passando chuva e passando sol", afirmou, enquanto fincava a estacas e os arames. Da última vez, ela disse que ficou 4 meses acampadas, antes de conseguir a moradia.

As famílias que se instalaram no terreno, onde lotes já estavam sendo vendidos ilegalmente, são oriundas de Felipe Camarão, Cidade Nova, Km 6, Bairro Nordeste, Guarapes e do próprio Planalto. Para ficar no local, há algumas exigências. Em assembleia realizada na manhã de ontem, Wellington explicou que é preciso manter a ordem, não pode haver consumo de bebidas ou drogas no local e quem já possuir uma casa e for descoberto será expulso, "E não adianta tentar esconder, porque nós vamos descobrir", explicou às dezenas de pessoas que interromperam a montagem de suas barracas para ouvi-lo.



/ PIRANGI /

Caramanchão começa a ser erguido no cajueiro

DINARTE ASSUNÇÃO DO NOVO JORNAL

COMEÇOU A SER erguida a estrutura em uma das laterais de cajueiro de Pirangi que vai possibilitar que a árvore cresça para cima, ao invés de se estender pela pista e causar transtorno a quem trafega na região.

O chamado caramanchão está sendo custeado por R\$ 190 mil pela Associação de Moradores de Pirangi do Norte (Apin) e deverá ser entregue em 1º de novembro, conforme estimou o presidente da Apin, Francisco Cardoso.

A estrutura compreende 120 hastes de concreto que se estendem por 120 metros de comprimento. O caramanchão orientará o crescimento da planta sempre para cima. Com o passar do tempo, o esperado é que uma espécie de túnel seja formado pela copa do cajueiro sobre a Avenida Márcio Marinho (a via no sentido de quem retorna para Natal).

sos a uma altura de até 4,5 metros.

A solução foi proposta no ano pas-

Os galhos devem ser suspen-

sado dentro das Ações de Proteção do Cajueiro de Pirangi para desafogar o trânsito principalmente no período de alta estação. A via paralela, para quem trafega de Natal para o litoral sul,

não precisará receber a estrutura, conforme explicou o presidente da Apin. O Plano de Ações de Prote-

ção do Cajueiro de Pirangi foi desenvolvido entre a Secretaria Estadual de Turimo, o Idema, a Apin, UFRN e Emparn. Atualmente, a árvore ocupa uma área de 8.500 m². A elevação dos galhos do cajueiro de Pirangi vai fazer com que seu crescimento, que hoje é de até 1,5 m² por ano, seja mais lento.



Jovens participam da ação

/ ARTE /

PAINEL DA SAM'S É **RESTAURADO**

UM EVENTO DE parceria entre a empresa Casa Cor e a artista plástica Ana Selma Galvão reuniu ontem cerca de 45 crianças para restaurar um dos maiores painéis artísticos do estado: a obra "As Fruteiras Nordestinas", do artista plástico naturalista Aécio Emerenciano. Localizado na fachada da antiga fábrica Sams Clube, na Avenida Salgado Filho, o painel possui 200 metros quadrados e, mesmo sendo uma das mais conhecidas obras da cida-

de, nunca havia sido repintada. A Casa Cor é o maior evento latinoamericano de arquitetura e empreendedorismo que, no próximo mês, aporta em Natal. A sede utilizada para o evento será a antiga fábrica da SAM'S. Como o eixo principal do evento é a sustentabilidade, a ideia foi manter as estruturas do prédio, restaurando e dando visibilidade a obra artística. "Tudo foi pensado para dar visibilidade ao que é produzido no estado. Por isso, nossa primeira ação social na cidade foi convidar Ana Selma para restaurar o painel", declarou a diretora executiva da Casa Cor, Nereide Figueiredo.

A ideia de trazer crianças para restaurar o painel foi da artista plástica Ana Selma Galvão. Há cinco anos, a artista trabalha levando arte e sustentabilidade para dentro das escolas estaduais. No momento, são 10 escolas atendidades em Natal e uma em Portugal. A escolhida para participar da restauração de ontem foi a Escola Estadual Stella Wanderley, de Neópolis. "Queríamos dar oportunidade para as crianças se envolverem diretamente com a arte. È uma continuidade do projeto que já desenvolvo dentro da escola, mostrando que é possível fazer arte restaurando e reciclando o que já existe", ressaltou.

O evento Casa Cor permanece na cidade durante 40 dias. No entando, segundo informações da organização do evento, a restauração do painel será mantido. "O prédio terá outra função que ainda não pode ser revelada. Mas o painel não será abandonado", completou Ana Selma Galvão.

/ TRÂNSITO /

NO DIA MUNDIAL SEM CARRO, ACIDENTES DEIXAM TRÊS MORTOS **EM SÃO PAULO**

FOLHAPRESS

0 TRÂNSITO DE ontem, Dia Mundial Sem Carro, começou violento na capital paulista. O Corpo de Bombeiros informou que sete acidentes deixaram três pessoas mortas e 11 feridas na madrugada de ontem.

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) também registrou acidentes com vítimas na madrugada, mas não especificou o número de feridos.

Os dois acidentes também ocorreram na zona leste: na avenida David Domingues Ferreira, em Itaquera, por volta das 2h30, e na avenida Alberto Ramos, por volta das 4h40. Já pela manhã, a companhia tinha mais quatro registros de acidentes com vítimas até as 10h20.



Principal



Editor Viktor Vidal

viktorvidal@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350

CONVERSAFIADA

/ PROMESSÔMETRO / CANDIDATOS NÃO SABEM AO CERTO QUANTO CUSTAM AS PROPOSTAS PROMETIDAS À EXAUSTÃO NA CAMPANHA ELEITORAL



RAFAEL DUARTE **CLÁUDIO OLIVEIRA** DO NOVO JORNAL

NO MUNDO ENCANTADO das promessas de campanha os candidatos a prefeito de Natal têm algo em comum: não sabem quanto custa as propostas que estão sendo feitas aos eleitores. Com a administração municipal contando os dias para deixar a casa, todos se agarram aos erros que saltam aos olhos do cidadão comum e prometem resolver ou amenizar em muito a situação de caos instalada hoje na cidade. Soluções para questões-chave como Educação, Saúde e Segurança são apresentadas como produtos num balcão de feira livre.

Os candidatos também se parecem em outro ponto: a origem do dinheiro para realizar as obras ou programas que vão resolver definitivamente os problemas são citados de forma genérica. O Governo Federal, por exemplo, aparece como o principal financiador dos candidatos Carlos Eduardo (PDT), Hermano Moraes (PMDB), Fernando Mineiro (PT) e Rogério Marinho (PSDB). Mesmo que Dilma Rousseff não tenha prometido ajuda para ninguém até o momento.

O NOVO JORNAL fez um levantamento junto aos quatro principais candidatos à prefeitura de Natal para saber como está a máquina de fazer promessas dos concorrentes à sucessão de Micarla de Sousa. Os compromissos assumidos vão desde a implantação do BRT (Bus Rapid Transit ou ônibus rápido no trânsito) até projetos que incentivem a prática de exercícios físicos. Para efeito de comparação, a reportagem levou em consideração o 'promessômetro' ligado a partir do início da propaganda eleitoral gratuita na TV.

A proposta de orçamento para 2013 já chegou a Câmara Municipal e está em R\$ 1,9 bilhão.

Para convencer o eleitor de que o apoio de Dilma Rousseff é certo, vale até a presença de avalistas. Recentemente, o vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB), e o governador de Pernambuco Eduardo Campos (PSB) estiveram em Natal para apoiar as candidaturas de Hermano Moraes e Carlos Eduardo, respectativamente.

Por aqui, os dois aproveitaram para 'garantir' que o governo Dilma Rousseff será parceiro do futuro prefeito, desde que, obviamente, o eleito seja o candidato apoiado por eles. "As portas da Dilma vão estar escancaradas para Natal. Carlos e Wilma vão chegar carregados de votos e mostrar que esse é o tamanho do pedido de socorro de Natal", discursou Eduardo Campos, quarta-feira passada.

Há uma semana, Michel Temer também fez questão de ligar a candidatura de Hermano Morais ao governo federal. Ele prometeu apoiar a cidade e também garantiu que as portas da União estariam abertas para a capital potiguar.

Único candidato puro sangue, Fernando Mineiro também promete parcerias com o Governo Dilma. Sem avalista até o momento, o petista se agarra ao próprio partido para encurtar a ponte-aérea entre Natal e Brasília.

Apesar de não ter o apoio político de Dilma Rousseff como os principais adversários, Rogério Marinho também cita o governo federal como parceiro de várias ações. O BNDES é a principal fonte de recurso do candidato tucano. Nos últimos programas, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e os senadores Aécio Neves e José Agripino apareceram nos programas eleitorais do candidato para apoiá-lo.





WALLACE ARAÚJO / ARQUIVO NJ

CARLOS EDUARDO E SUA METRALHADORA DE NÚMEROS

PROPOSTAS

CARLOS EDUARDO

- ► Construção de 34 escolas ▶ 8 escolas de ensino
- ▶ 6 centros de educação integral

fundamental:

- ▶ 20 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs)
- ▶ Implementar o BRT
- ▶ 1% do orçamento para a cultura
- ▶ Criar a secretaria de cultura
- ► Equipamentos nos bairros para prática eportivo.
- ▶ Bola atleta municipal, ajuda financeira para 100 atletas.
- ► Construir ginásio de
- esportes da zona oeste
- ▶ Urbanização integrada ▶ Urbanização da nossa
- senhora da apresentação e passo da patria, Planalto de lagoa azul,
- ▶ 7 CAPs ▶ 3 UPAs
- ▶ 2 casas de acolhimento
- provisório
- ▶ 1 maternidade

Os candidatos são parecidos, mas não iguais. Pelo programa eleitoral gratuito é possível diferenciá-los pela forma como apresentam as propostas. O candidato Carlos Eduardo, por exemplo, é o que mais quantifica o que vai fazer durante os próximos quatro anos caso seja eleito. São propostas mais concretas e, ao mesmo tempo, mais difíceis de serem tirar o dinheiro. concretizadas.

Na área de educação, Carlos Eduardo promete construir 34 novas escolas nas quatro regiões de Natal. Ele também espeficica quem essas escolas irão atender. Serão oito escolas de ensino fundamental, seis centros de educação integral e 20 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Carlos Eduardo também afirma que abrirá mais dez mil vagas para crianças em escolas. "Nossa proposta prevê a construção de 34 escolas, das quais 20 são para a Educação Infantil. Iremos buscar os recursos para a construção dessas escolas no Proinfância, projeto do MEC, que destina recursos para a construção e equipamento de escolas voltadas ao público de 0 a 5 anos", explicou a assessoria do

ex-prefeito. Somente o projeto de saneamento de Tirol e Petrópolis está orçado em R\$ 30,7 milhões. Na área de transporte, o

candidato também promete instalar o BRT, moderno sistema de ônibus inicialmente usado em Curitiba, no Brasil, e que virou modelo de agilidade no transporte público do país. A estimativa do custo de implantação de um quilômetro de BRT fica entre R\$ 7 milhões e R\$ 15 milhões. No programa eleitoral, o candidato não disse de onde vai

Já o problema da falta de estacionamento em Natal ele espera solucionar criando vagas alternativos em parceria com a iniciativa privada. A cultura também vai ver a cor do dinheiro na gestão do candidato do PDT. Carlos prometeu 1% do orçamento para o setor. Caso cumpra a promessa, a Fundação Capitania das Artes terá à disposição em 2013 uma verba em torno de 19 milhões. O valor corresponde a quase R\$ 7 milhões a mais do que o previsto no orçamento 2013 para a arrecação da Funcarte, cuja estimativa é de R\$ 11.970.000,00 milhões

Na área de esportes, o exprefeito foi genérico ao afirmar que vai dotar os bairros de 'equipamentos esportivos', mas quantificou o número de atletas que reberão o bolsa-atleta da prefeitura para treinar: 100. Um ginásio na Zona Oeste também é promessa de campanha do exprefeito embora nem o custo nem



▶ Carlos Eduardo: meta é atingir R\$ 1 bilhão em investimentos em quatro anos

a origem do dinheiro para fazer a obra ele informou no programa. A título de comparação, o ginásio Nélio Dias, construído na Zona Norte na gestão de Carlos Eduardo, custou R\$ 28 milhões. O recursos vieram de um convênio com o Governo Federal.

A saúde também ganhou destaque na lista de propostas de Carlos Eduardo. Ele pretende construir mais três UPAs e concluir a unidade de Cidade da Esperança que Micarla não deve terminar até o final da gestão.

Para cumprir a promessa, o candidato terá que buscar pelo menos R\$ 16 milhões. Segundo o NOVO JORNAL divulgou em 12 de setembro, a única unidade da UPA construída em Natal, no bairro de Pajuçara, ainda em 2010, custou R\$ 5,2 milhões.

"Nossa proposta é que Natal tenha 5 UPAs funcionando. Uma em cada distrito sanitário. Já existe uma no Pajuçara e outra ainda não inaugurada na Cidade da Esperança. Iremos fazer uma para a Zona Sul, outra na Zona Leste (provavelmente Rocas) e outro mais para a Zona Norte. A portaria do Ministério da Saúde que criou as UPAs prevê o repasse de recursos para a construção de acordo com o porte da unidade que deve por sua vez ser calculado com base na capacidade de atendimento. No caso de Natal, as UPAs devem ser de porte II,

com capacidade para atender uma população de até 200 mil habitantes cada uma. Para essas, o Ministério disponibiliza R\$ 2 milhões para a construção de cada uma", explicou.

No mesmo setor da saúde, a gestão de Carlos Eduardo pretende implantar sete Centros de Atenção Psicossociais (CAPs) e duas casas de acolhimento provisório e construir uma nova maternidade, agora na Zona Oeste. "A nossa meta é atingir um investimento de R\$ 1 bilhão nos quatro anos da administração. Esse número é factível de ser obtido desde que haja uma administração séria, com bons projetos e capacidade de execução. Existem já na Caixa Econômica Federal R\$ 501 milhões a serem liberados para a Prefeitura. Boa parte desses recursos se destinam a obras e projetos iniciados na nossa gestão e que estavam em andamento quando deixamos a Prefeitura e infelizmente até hoje não foram concluídos. Exemplo: drenagem e calçamento de Capim Macio, drenagem, pavimentação e regularização fundiária de N. S. Apresentação, restauração do mercado das Rocas e reforma do mercado da Redinha", informou a assessoria.

l na página 5 🕨

CONTINUA

Opinião



VEZ DOS MINÉRIOS

Mais um sintoma de que o setor mineral do Estado começa a reagir será dada nesta segunda-feira, quando vai ser anunciada a retomada das atividades da Mina Bonfim, que foi explorada pelo legendário Raul Capitão, nos anos '70, numa solenidade promovida pelo grupo goiano Mineração Senhor do Bonfim, com a presença da governadora Rosalba Ciarlini, do ministro Garibaldi Alves, e do Presidente da Fiern, Amaro Sales, entre outros.

importar importa

Quatro grupos empresariais procuram o Governo do Estado para demonstrar interesse no programa Proimport, que oferece estímulos fiscais a quem usar os portos e aeroportos do RN. Três são norte-riograndenses: Supermercado Nordestão, Armazém Pará e Unimetais. O quarto é o empresário pernambucano Murilo Tavares de Melo.

FORÇA DAS GAIOLAS



As enormes falhas no sistema de "integração" do transporte coletivo, com a criação de um mercado paralelo pelos valeiros que voltaram com força com uma nova fraude, estão dando ressonância à proposta do ex-prefeito Carlos Eduardo de ressuscitar as "estações de transferência", que ganharam o apelido de "gaiolas", onde o passageiro tinha de ficar confinado até pegar uma outra linha.

SEGUNDO TURNO

A diferença nos resultados dos dois principais institutos de pesquisa sobre a eleição de Natal (Ibope3, 4%; Vox Populoi, 14%) é de 10 pontos em relação à possibilidade de um segundo turno na eleição de Natal. É uma diferença de mais de 50 mil votos.

Valendo lembrar que os dois trabalham com um índice de indecisos da ordem de 20%, sem falar nos que admitem mudar o voto.

NOSSO MINISTRO

Sem nenhum representante do Superior Tribunal de Justiça, desde a aposentadoria do ministro José Augusto Delgado, o nosso Rio Grande do Norte pode voltar a ter um representante no seu plenário. O desembargados federal Luiz Alberto Farias está com o nome colocado (e com apoios expressivos) para ser nomeado. E conta com a união de todas as forças locais.

Nada de Mensalão, a Veja preferiu

falar de sexo. Reportagem de capa da

edição que está chegando às bancas:

0 INSS confirma para esta segunda-

feira o início do pagamento de benefícios

aos seus aposentados e pensionistas.

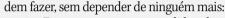
Começa, neste domingo, no Hotel

Praiamar, o 3º Congresso Brasileiro de

"Vamos falar daquilo?"

MUNDO REAL

Faltando só duas semanas para a eleição, embora tenha enfrentando um verdadeiro tsunami de promessas, o natalense vai escolher o seu Prefeito sem saber o que realmente eles po-



- 1 Em quanto tempo o candidato lançará o edital de concorrência para concessão do serviço de transporte coletivo de Natal?
- 2 Quando será feita a concorrência para contratação dos serviços de coleta e transporte de lixo capital?.

A citação dos dois casos concretos tem uma justificação, além da importância para a vida de Natal: São decisões que dependem exclusivamente do Prefeito. Uma promessa a ser resolvida com uma canetada, sem depender da busca de recursos e oferecendo uma resposta imediata para problemas que não podem ter suas soluções adiadas.

Um levantamento superficial das "propostas" apresentadas no guia eleitoral mostra que a quase totalidade delas são feitas com a expectativa de conseguir recursos fora, normalmente no Governo Federal.

Nos dois casos citados, não! E não basta só isso.

Entre a implementação de qualquer outro projeto e a realização da obra existe um longo caminho a percorrer, e mesmo que o dinheiro seja liberado imediatamente, não existe garantia de que a obra seja executada. Aliás, Natal tem um caro exemplo desta realidade, que está lhe custando o pagamento de juros sobre R\$ 72 milhões à Caixa Econômica, há mais de seis anos, sem que o beneficio seja concretizado. O dinheiro chegou à Caixa Econômica, mas a Prefeitura não conseguiu apresentar os projetos, ou oferecer a contrapartida exigida pelo contrato firmado com o Governo Federal. Esse caso concreto é a execução do programa Protransporte voltado para melhorar a mobilidade urbana e que deveria ter sido executado na Zona Norte, com as responsabilidades pulando de um lado e outro entre a Prefeitura e o Governo do estado.

Como a Prefeitura (ou o Governo) não conseguiu aplicar os recursos destinados, a ponte Forte-Redinha, a chamada "Ponte de Todos", tornou-se o mais eloquente monumento à falta de planejamento. Inaugurada há seis anos, não tem os acessos feitos numa de suas bandas. Justamente na Zona Norte, para onde esses recursos do Protransporte foram destinados.

Desta vez, antes de conhecer a identidade do futuro Prefeito de Natal, me atrevo a escrever o mesmo que foi publicado aqui há quatro anos, quando Micarla de Sousa foi proclamada Prefeita de Natal: Espero que o futuro Prefeito consiga manter a cidade limpa, com coleta de lixo regular; assegure o funcionamento dos postos de saúde com médicos e medicamento e garanta o pagamento em dia do pessoal e dos fornecedores do município.

Entusiasmada como a própria vitória, Micarla achou que eu estava subestimendo a sua capacidade. Desta vez, ao prefeito desconhecido, espere que ele não se empolgue com o seu próprio discurso e caia na real, procurando fazer o que é possível nesse quadro de enormes dificuldades que Natal atravessa.





Há dois anos não se cumpre a Lei da Produtividade que estabelece gratificações do Auditor Fiscal de acordo com nossa produtividade"

DO PRESIDENTE DO SINDFERN, PEDRO LOPES, EXPLICANDO A PARALISAÇÃO DE ADVERTÊNCIA DO FISCO ESTADUAL, SEXTA-FEIRA

QUESTÃO DE LIMITES

Do mestre Alberto Dines: "Jornalista (ou radialista) faz cobertura de eleição, não presta serviços a candidatos. Jornalista (ou radialista) tem compromisso com os respectivos leitores (ou ouvintes), assessores só prestam contas aos contratantes. Ambos produzem informações: as dos jornalistas devem ser rigorosamente objetivas, as dos assessores também podem ser objetivas desde que atendam antes aos interesses dos pagantes".

ESPÉCIE EM EXTINÇÃO

A passagem do Governador de Pernambuco, Eduardo Campos, por Natal na última quarta-feira, pode entrar para a história como a da realização do último comício em campanha eleitoral. A Praça Gentil Ferreira, famosa nos tempos de Aluízio Alves pela "cruz humana" formada pela multidão que sobrava dos seus limites entrando pelas quatro ruas que nela confluem, reuniu um público muito aquém do interesse demonstrado por um nordestino que desponta como candidato a Presidente da República.

TEMPO DE ELEIÇÃO

O venerando Instituto Histórico e Geográfico do RN, depois de quarenta anos tem uma eleição no seu horizonte. Uma comissão eleitoral designada pelo presidente Jurandyr Navarro, formada por Carlos Adel, Luiz Gonzaga Cortez e Ângelo Dantas convocou a eleição para o dia 6 de novembro para o triênio 2013/2015. Mas, é possível que a escolha seja consensual, com a escolha de Valério Mesquita.

FESTA DO BOI

Publicado o edital firmado pela Secretaria de Agricultura, Idiarn, Ancoc e Anorc definindo as normas para a realização da Festa do Boi, que vai ser realizada entre os dias 11 e 20 de Outubro. Trata-se de 50ª versão da exposição de animais que pode ser marcada pelo reingresso do Rio Grande do Norte no mercado pecuário formal, com o fim do período de quarentena determinada pelas ameaças da febre aftosa.

PONTO LEGAL



O Governo do Estado não terá qualquer barreira de ordem legal para implantar o controle de ponto para os servidores da Secretaria da Saúde. O desembargador Amaury Moura Sobrinho indeferiu mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Médicos para impedir a implantação da medida.

FORÇA DO SOL

Depois da força dos ventos estamos entrando num ciclo econômico regido pela força do sol. Já estão sendo identificados grupos que começam a comprar terras na expectativa de instalar nelas parques de geração de energia solar.

ZUM ZUM ZUM

- Softwere, teoria e prática.
- ► Neste domingo, o Conselho Regional de Contabilidade realiza provas do 2º Exame de Suficiência, com 669 inscritos.
- ► Nesta segunda-feira, a professora Sandra Valdettaro, da Universidaede de Rosário, faz palestra sobre processos de midiatização, a convite da Universidade Federal.
- ▶ 0 senador José Agripino continua na Zona 0este nesse domingo, com comícios programados para as cidades de Martins e Apodí..
- ► A Cooperativa dos Servidores e Trabalhadores Sindicalizados festeja o seu 18º aniversário neste domingo
- Começa na manhã desde domingo, no hotel Praiamar, a primeira convenção
- estadual da Redecom Rede de Materiais de Construção do RN.
- ▶ Depois da passeata Bico-Souto em Natal, Fátima Bezerra ganha os caminhos do Interior: Serra do Mel, Apodi, Caraúbas e Campos Grande.
- ► A UFRN promove, nesta segundafeira, mesa redonda sobre Educação, Saúde e Sociedade.



CHB Empresa.A solução financeira para o seu negócio.

4009.4800 www.chbcredito.com.br GB COMPANHIA
HIPOTECÁRI
BRASILEIRA



Editor Carlos Magno Araújo

E-mail carlosmagno@novojornal.jor

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Cajueiro e calçadão

uma fase de adaptação para o período de veraneio. Está sendo implantada uma espécie de caramanchão a fim de que o crescimento da árvore não seja, como nos anos anteriores, impeditivo para o tráfego de veículos com destino ao litoral sul. Embora a quantidade de carros para aquela região mais do que duplique durante a temporada de verão, é no cajueiro que se encontra um dos principais gargalos do trânsito.

Importante, então, que as medidas estejam sendo pensa-

O cajueiro de Pirangi, em Parnamirim, está passando por

Importante, então, que as medidas estejam sendo pensadas e, melhor ainda, executadas mais de dois meses antes do período em que o fluxo de turistas e de veranistas aumenta. Muito provavelmente a obra não transformará o maior cajueiro do mundo e seu entorno numa passarela de tranquilidade, mas reduzirá os transtornos.

Para amenizar os contratempos, há alguns anos foram improvisadas ruas alternativas nas proximidades da árvore, com o objeto de dar vazão à quantidade de carros. A medida também não resolve, mas ameniza as dificuldades.

Chama a atenção o fato de estar sendo planejada desde já a solução de um problema em Parnamirim que pode provocar prejuízos ao município exatamente na época em que a cidade mais vê circular dinheiro. É de fato o que se espera que ocorra, não somente nesta situação, mas em outra. Ou seja, o poder público agindo para antecipar-se às dificuldades. Ali, faz tempo, a intervenção era cobrada.

É impossível observar o exemplo do cajueiro de Pirangi sem relacioná-lo a Natal, principalmente às praias urbanas. A capital tem no turismo um dos carros-chefes da sua economia, mas não consegue tratar como prioridade os entraves que surgem para ameaçar essa chamada galinha dos ovos de ouro – ou a indústria sem chaminés, para citar somente dois dos adjetivos com os quais o turismo natalense costuma ser tratado.

A comparação se torna ainda mais inevitável quando se nota que no mesmo dia em que as ações são tomadas no cajueiro de Pirangi para afastar a árvore da rua, em Natal mais um trecho do calçadão da Praia dos Artistas veio abaixo. Somente lá, já são dois trechos com erosão, o que provoca transtornos para quem caminha e carrega uma imagem de descuido.

Em Ponta Negra, os trechos destruídos também são muitos, sem que os serviços sejam realizados. As explicações dão conta, sempre, de que é preciso obedecer aos processos burocráticos de contratação. Sem falar da falta de dinheiro em caixa. O caso já foi para Brasília, já levou ao local autoridades federais, mas a solução não chega. Natal está prestes a iniciar o seu período de verão, quando aumenta a quantidade de turistas. O cartão postal que encontrarão nas praias urbanas, provavelmente, será inesquecível.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.



Nildo e os nanicos

A campanha para vereador e prefeito em Natal neste 2012 é, de longe, a mais séria dos últimos anos. Basta ver o guia eleitoral ou, se quiser, conversar com o padeiro, o açougueiro, o dono da banca...

Das eleições recentes, é a primeira em que ninguém ouve falar dos tais nanicos candidatos a vereador - e não que tenham diminuído. Não se trata daqueles simplesmente com pouco tempo de tevê ou filiados a partidos pequenos, mas aqueles outros que, com humor ou fingindo graça (mesmo sem humor nenhum), pedem voto e causam algum alvoroço. Eles não sumiram. Continuam aí; mas estão mais sem graça do que nunca - o que dizem não repercute.

Eleitor mais atento? Mais consciente? Nada disso. É que diante de tanta notícia de corrupção, de mensalão, de roubo e de desmantelamento, baixou um tédio tremendo dessas piadinhas e, claro, uma preocupação maior em botar numa casa legislativa ou no executivo, para levar nosso duro e suado dinheirinho, alguém disposto a fazer graça.

Já há gente demais que se fingiu de sério e acabou fazendo coisa feita. E sem graça. Imagine então aonde irão parar os que já começam com gaiatice.

Tanto isso parece evidente que o mais engraçado que essa campanha conseguiu produzir não veio dos poucos segundos usados pelos candidatos a vereador, mas de um boneco transformado em estrela no programa de um candidato a prefeito.

O mamulengo Nildo, sem pedir votos para si, e a bem da verdade nem para o próprio Hermano Morais, seu alter ego, traz o toque de humor que faz a diferença nesta disputa eleitoral.

É o caso de pensar: será que por vias tortas esse desinteresse significa que o cidadão-eleitor aprendeu a separar o joio do trigo? Nildo não é a fina-flor do humor, nem estaria eleito caso concorresse, mas é bom, até para nosso esboço de democracia, que ele tenha surgido para, por incrível que pareça, dar um pouco de seriedade à disputa.

Na eleição passada, para ter ideia, candidatos que se valeram mais do inusitado do que de propostas ainda levaram um bocado de votos: o aposentado Super Moura, 1.314 votos; Chico do Bar de Roberto Carlos, 828; Palhaço Macarrão, 536; Xeique Humberto, 165. Muitos deles continuam competentes — ou seja, competindo de novo. Sem falar no "fenômeno" Miguel Mossoró.

A impressão é que o natalense anda tão arrependido que está com medo de botar no poder alguém que lá na frente possa fazer graça. Ou desgraça.

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Por escrito

José Serra usará seu programa de governo, a ser lançado na quinta-feira, para reiterar que, se eleito, não vai deixar a prefeitura. No prefácio do texto de 150 páginas e 20 capítulos temáticos, o tucano diz que trabalhará "com entusiasmo e intensamente" do "primeiro ao último dia" do seu mandato. A ênfase é na dobradinha com Geraldo Alckmin, em programas a serem executados em parceria entre a prefeitura e o governo paulista, sobretudo em saúde e transportes.

SEM BATISMO

Em contraste com o Arco do Futuro e a Rede Hora Certa, carros-chefes de Fernando Haddad (PT) - o primeiro a lançar o programa de governo -, Serra evitará o uso de nomes-fantasia para suas propostas.

OFICIAL

Coordenado pelo ex-secretário de Educação Hubert Alqueres, o plano foi auditado por Francisco Luna, Mauro Ricardo e Manoelito Magalhães, que cotejaram as promessas com o Orçamento de 2013, em gestação.

PSIU!

O tucano propõe ampliar o Cidade Limpa, vitrine da gestão de Gilberto Kassab, desta vez com foco na poluição sonora.

VOU DE TÁXI

De olho num eleitorado de 35 mil motoristas, Serra promete financiamento para a renovação da frota de táxi e isenção de ISS para cooperativas do setor.

NO PAPEL

Sob pressão, Celso Russomanno já admite reunir num documento suas propostas para eventual mandato. Inicialmente, o candidato do PRB dizia que seu plano seria divulgado de forma "fatiada" e apenas no programa gratuito de TV.

TREM...

Além da vantagem de Marcos Lacerda (PSB) na capital, candidatos ligados a Aécio Neves lideram nas principais cidades da região metropolitana de Belo Horizonte. Em Betim, a prefeita Maria do Carmo (PT) tem 22% e Carlaile Pedrosa, do PSDB, 60%, segundo pesquisa do instituto Doxa.

... AZUL

Em Contagem, governada pelo PT, Ademir Lucas (PSDB) tem 35% e o petista Durval Angelo, 19%, segundo o MDA. Em Nova Lima, Vitor Penido (DEM) tem 49%. Cassinho (PMDB), com apoio do PT, que comanda a cidade, tem 23%, segundo o DataTempo.

ÜLTIMA...

A duas semanas do julgamento de Duda Mendonça e Zilmar Fernandes, os advogados da dupla apontam como esperança o argumento usado pelo ex-procurador-geral da República Antonio Fernando de Souza no mensalão do DEM.

... CARTADA

Souza, que denunciou o mensalão, afirma na defesa entregue à Justiça que seu cliente, Celso Gontijo, não pode ser condenado por lavagem de dinheiro pois desconhecia o crime antecedente. "Ele abraçou a nossa tese", diz Antonio Carlos de Almeida Castro.

SOLETRANDO

O ministro Aldo Rebelo (Esporte), obsessivo defensor da Língua Portuguesa, convenceu a presidente Dilma Rousseff que em todos os documentos e peças publicitárias para 2016 o governo grafará Jogos Paraolímpicos, e não Paralímpicos, como quer o COI.

SAIA JUSTA

Em périplo pelo país, o governador Eduardo Campos foi lançado candidato à Presidência em 2014 pelo candidato do PDT à Prefeitura de Natal (RN), Carlos Eduardo. Além de Campos, estava no palanque o presidente do PDT e ex-ministro do Trabalho Carlos Lupi.

VEJA BEM

Questionado após o evento, Campos saiu pela tangente e disse que irá discutir "2014 lá em 2014". Ele disse também que o PSB tem objetivo de ajudar a presidente Dilma Rousseff a chegar a 2014 em boas condições para disputar a reeleição.

TIROTEIO

O PT está tão paranoico com o julgamento do mensalão que acha possível até mesmo a deposição de um ex-presidente

DO DEPUTADO FEDERAL RONALDO CAIADO (DEM-GO), ironizando a nota em que partidos aliados acusam a oposição de promover "golpismo" contra Lula

CONTRAPONTO

CORUJÃO DO MENSALÃO

Com a ideia de promover sessões extras recusada, os ministros do Supremo Tribunal Federal têm tentado alongar ao máximo as reuniões de julgamento para evitar atrasos do processo. Na quinta-feira, Marco Aurélio Mello disse ao presidente da Corte, Carlos Ayres Britto:

Presidente, vou ter que me retirar para o TSE.

Preocupado com o quórum, Ricardo Lewandowski, que lia seu voto, perguntar se deveria prosseguir:

Estou pronto para continuar até meia-noite... Mello respondeu, provocando risos dos colegas:

— Se quiserem, depois do Eleitoral estou à disposição!

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária



HERMANO ADOTA CAUTELA ANTES DE CONHECER ORÇAMENTO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

Enquanto Carlos Eduardo diz quantas escolas vai construir nos próximos quatro anos caso seja eleito, Hermano Moraes prefere conhecer o terreno onde vai pisar antes de prometer o que talvez não possa cumprir. Ele considera precipitado quantificar obras sem levar em conta o orçamento do município e até as parcerias com a União e o Governo Federal que pretende firmar. "Dos oito partidos que com-

põem nossa coligação, três são da base do governo Dilma: o PMDB, o PP e o PMN. Ainda podemos ter o presidente da Câmara Federal, caso o deputado Henrique Alves seja eleito. A nossa bancada vai querer ajudar nossa cidade porque eles têm eleitores aqui", analisa antes de comentar que, caso seja eleito, manterá os pés no chão. "É precipitado dizer o que vai construir. Sabemos que as obras são importantes para a



HUMBERTO SALES / NJ

Hermano evita precipitação

cidade, mas temos que verificar primeiro a origem dos recursos, o erário municipal e contar com o apoio do Governo Federal", disse.

Morais afirmou que vai cumprir o orçamento e procurar melhorar a receita do município. O candidato conta com as emendas da bancada federal para realizar alguns programas. Alguns desses projetos, inclusive, que são do governo federal, Hermano pretende trazê-los para Natal. "O governo federal tem o compromisso de implementar a escola em tempo integral. E também queremos fazer esse projeto. Iremos nos habilitar e viabilizar a contrapartida do município. Temos que fazer um esfoço para recuperar a capacidade de investir do município. Por isso precisamos da nossa bancada, do governo federal e até o estadual. É necessário uma somatória de esforços. Todas as nossas propostas são discutidas e analisadas", disse.

Uma das propostas de Hermano Morais é a legalização de todos os imóveis da cidade. Atualmente mais de 70% dos imóveis de Natal não possuem escritura pública. "É um trabalho de articulação com o poder judiciário, com os cartórios, instuições de ensino, através dos curso de Direito. Precimsamos fazer parcerias e articular com a populçação para tornar Natal legal, como diz o nome do projeto", afirmou.

PROPOSTAS

HERMANO MORAIS

- ► Efetivação do plano de cargos e salários.
- ► Capacitação e valorização dos servidores
- ► Realizar o programa Natal Legal dando escritura definitiva para quem não tem
- ► Zonas da cultura
- ► Programa de pavimentação
- ▶ Instalação de uma biblioteca na rede municipal.
- ▶ Onibus 24 horas quem
- trabalha na madrugada. ► Retomar programa de
- drenagem em toda Natal
- ► Executar ações para enfentar a violência contra a mulher com

parceria do Governo Federal.

- ► Programa de qualificação para ampliar acesso das mulheres no mercado de trabalho
- ▶ Promover atendimento integral e seguro à mulher e seus filhos em situação de violência.

ROGÉRIO MARINHO MAIS PERTO DA REALIDADE

Entre os principais candidatos à prefeitura da capital, Rogério Marinho (PSDB) é o que mais consegue apontar, na maioria das propostas, de onde sairão os recursos para concretizá-las. Como os demais concorrentes, grande parte deve vir do Governo Federal.

Algumas, segundo prega, já têm recursos assegurados como a "Poupança de Incentivo ao Aprender", em que pretende destinar ao final de cada ano letivo um depósito de meio salário mínimo em uma poupança exclusiva no nome de cada estudante da rede pública municipal, residente de algum bairro precário e membro de família com rendimento de até meio salário mínimo.

Nas contas de Rogério, como o orçamento municipal para a educação é de R\$ 216 milhões, o custo das poupanças (1,7 milhão) não irá interferir em outros investimentos da área, já que corresponde a menos de 1% deste orçamento.

Para outros, ele pretende utilizar recursos e estrutura já existente no município. No Projeto Saúde na Escola, por exemplo, quer utilizar as unidades de saúde dos bairros para realizar os exames necessários que venham a diagnosticar problemas de visão e de audição que interferem no aprendizado.

Já para as obras viárias, Marinho diz que dará continuidade aos projetos em que os recursos já foram liberados como os do PAC (Programa de Aceleração do Cres-



Rogério: números coerentes

cimento) da Mobilidade. O candidato tucano quer criar, ainda, corredores exclusivos para ônibus e o anel viário metropolitano, além de acelerar a instalação do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT), cujos recursos já estão disponíveis, pelo menos para na para 12 veículos na linha Natal-Extremoz.

Outras propostas serão contizadas mediante parcerias com a União. Ele acredita que o fato de fazer oposição ao governo federal não impossibilita tais parcerias porque sua experiência na Câmara Federal ajudará. É assim que pretende concluir e construir novos Centros de Educação Infantil (CMEIs) para aumentar o número de vagas. Será por meio do programa Proinfância, do Governo Federal.

Uma das unidades que a prefeitura inaugurou neste ano foi o CMEI Fernandes Jalles, em Cidade Satélite. Tem padrão B (capacidade para 250 crianças) e o custo foi de R\$ 2 milhões, sendo R\$ 550 mil de contrapartida do município, responsável por equipar o estabelecimento.

Também viriam de órgãos federais os recursos para a construção de duas clínicas para o combate às drogas e à violência nas zonas Norte e Oeste da cidade com psiquiatras e remédios disponíveis. Segundo Rogério, a construção de cada uma gira entre R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão e há recursos disponíveis nos Ministério da Saúde e da Justiça para programas que trabalham em nível nacional com recuperação de drogados e ações preventivas.

Os custos com desapropriação de terreno, construção, instalação e móveis e utensílios na construção do Centro Administrativo Municipal de Natal seriam financiados, em parte, pelo Banco nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Outras parcerias seriam feitas com a iniciativa privada como a construção de três grandes estacionamentos no Alecrim, Cidade Alta e em Tirol/Petropólis; e a construção de um Mirante na Avenida Getúlio Vargas e outro na Zona Norte.

O Programa de legalização fundiária defendido por Rogério Marinho (PSDB) beneficiaria famílias carentes da cidade que teriam gratuitamente o registro

ROGÉRIO MARINHO

- ▶ Poupança anual de meio salário mínimo para estudantes carentes, Exames de saúde nas escolas, recuperação e construção de creches e escolas:
- ► Melhorias nas paradas, construção de corredores exclusivos para ônibus e do anel viário metropolitano, Plano metropolitanos de ciclovias, reordenação do Alecrim
- ► Legalização dos imóveis de famílias carentes;
- ► Informatização das unidades de saúde, reestruturação da rede de saúde, construção de nova unidade materno infantil:
- ► Saneamento de 90% da cidade, com drenagem e pavimentação de diversos ► Construção de duas clínicas
- para o combate à droga e à violência nas zonas Norte e Oeste.

dos seus imóveis. Cerca de 70% dos imóveis natalenses são ilegais. Rogério diz que faria isso em parceria com universidades e outras instituições e que é possível realizar este projeto amparado pelo Estatuto das Cidades que permite aos municípios buscarem dispositivos para tanto.

MINEIRO CONFIANTE NA PARCERIA PETISTA

Sendo o candidato oficial da presidente Dilma Rousseff (PT), o petista Fernando Mineiro é o mais convicto de que seus projetos sairão do papel com a ajuda do Governo Federal e da deputada federal petista Fátima Bezerra. Ao apresentar a maioria dos seus projetos ele relata que terá mais facilidade em conseguir os recursos por ser o candidato da presidente.

Mineiro também está confiante no dinheiro já disponibilizado como os do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) para concretizar as obras de mobilidade urbana. O candidato diz que estas obras farão parte de suas primeiras atividades em 2013, caso chegue à prefeitura.

Com o Plano de Desenvolvimento Integrado da Zona Norte, quer beneficiar a região com drenagem, saneamento, pavimentação, linha de transporte entre os bairros, praças da Juventude e ciclovias, obras que se repeti-



Mineiro: mais facilidade

rão em outros bairros. Tudo com a suposta ajuda de Dilma Rousseff e Fátima Bezerra.

O plano da Zona Norte ainda não foi criado, mas quando for, diz que beneficiará a região em médio e longo prazo. Outras obras de drenagem e saneamento na cidade serão cobradas à Caern, concessionária do serviço. Mineiro diz que o órgão tem recursos para tanto e relembra que, da parte do Governo do Estado, a Assembleia Legislativa já aprovou a liberação de R\$ 84 milhões para o saneamento da Zona Norte.

Se vencer as eleições, o candidato diz que não realizará suas promessas de uma só vez e que será preciso buscar os recursos, convênios e apresentar projetos aos órgãos federais.

O petista tem conhecimento de que há cerca de R\$ 300 milhões disponíveis para a infraestrutura na cidade e que seriam recursos para obras da Copa, mas acredita que tais valores cheguem à R\$ 600 milhões em financiamentos da Caixa Econômica Federal.

Ao discursar, fala em ampliar vagas na Educação, mas uma escola, dependendo do tamanho, custa em média 1,4 milhão e, mesmo com recursos oriundos do Governo Federal, precisará da contrapartida do município.

FERNANDO MINEIRO

▶ Drenagem, saneamento, pavimentação, linha de transporte entre os bairros e ciclovias, praças de esportes e lazer em diversos bairros:

► Reordenação do Alecrim com estacionamento, reorganização do trânsito, padronização de calçadas, do comércio informal e da feira;

► Recuperar políclinicas, recuperar e construir unidades de saúde, aumentar oferta de leitos com o Plano Diretor da Saúde em parceria com municípios da região metropolitana;

► Ampliar vagas nas escolas e creches

Jornal de

FRANKLIN JORGE





EDUARDO MAFFEI EM NATAL

1939. Após sofrer prisões sob o Estado Novo, em decorrência de sua militância política, iniciada ainda na adolescência, chega a Natal Eduardo Maffei, médico e escritor. Obrigado a abandonar o exercício da profissão, transformou-se em "falsificador dela", passando desde então a percorrer o Brasil como propagandista de remédios.

Foi uma das melhores coisas que fiz na vida, se não a melhor – afirma, bem humorado, recordando-se de fatos e pessoas, entre os quais, o escritor Luis da Câmara Cascudo, que conheceu no Recife, brilhando numa roda de intelectuais pernambucanos.

Por essa época Maffei costumava frequentar um grupo que se reunia diariamente na esquina da Rua 1º de Março com a Rua do Imperador, no Recife, na vizinhança do Café Continental e da charutaria que fazia varejo da fábrica de cigarros Lafayette, ponto de encontro obrigatório da inteligentsia local.

Essa esquina tornou-se conhecida como "a da Lafayette". Fazia-se ali, todas as noites, na calçada da Rua do Imperador, uma roda em que o Papa era o poeta Joaquim Cardozo. Essa roda havia se iniciado, anos antes, por Osório Borba, redator do Diário de Pernambuco, que ali se demorava a caminho do jornal. Levado por Eustáquio Duarte, ainda alcancei, integrando o grupo, o Ascenso Ferreira, antes que ele se mudasse para o bar do Grande Hotel. Ao se despedir, ele costumava dizer com o seu vozeirão de baixo, "voltarei com o sol das madrugadas da primavera"... Em abril de 1940 – a data eu não lembro com precisão -, aí por volta do dia 10, apareceu ali uma figura desconhecida para mim. Sua presença foi motivo de alegria geral. Ele, com sua verve, passou a comandar o espetáculo.

O homem, expansivo e cheio de verve, que Maffei recorda com emoção, era Luis da Câmara Cascudo. Nasceu aí uma amizade entre os dois homens que se consolidaria com o tempo. Trinta e sete anos depois, ao ser recebido no solar da Avenida Junqueira Ayres, Maffei ouviria de Cascudo que uma das poucas correspondências que guardava, depois de lidas, era a sua.

Cascudo era exatamente o homem descrito por Heine. O poeta alemão escreveu, em alguma parte de usa obra pré-romântica, que o homem só é homem quando ri... Creio que Cascudo fez da vida só alegrias e, em todos os nossos contatos, ele pôs o pitoresco.

Nos primeiros dias de 1939, Maffei visita Natal pela primeira vez, como representante de laboratórios. Dois anos antes, perseguido pela ditadura de Vargas, interrompera o exercício da medicina, tendo sido preso quando a exercia em Capão Bonito, um lugar, segundo diz, o diabo perdeu as botas. Tinha inicio aí uma vida errante.Eu propagandeava remédios, escrevia e, até onde era possível, servia de estafeta na Organização de resistência ao Estado Novo. Lembro-

-me que em Natal hospedei-me num hotel que era algo de dantesco e rudimentar. Eu já conhecia prisões políticas, mas eram pensões, apesar de forçadas, gratuitas... O meu primeiro deslumbramento, em Natal, foi a presença de uma mulher que, até hoje, costuma visitar-me em sonhos... A cidade, ainda provinciana, tinha, porém, seus encantos.

Havia a Cidade Alta e a Ribeira e um bonde que, às vezes sem freio, fazia a ligação entre os dois bairros mais tradicionais. Era célebre, esse bonde. Embora raramente, uma ou outra vez, descia direto, em alta velocidade, espalhando o pânico... Depois, fiquei sabendo que os estudantes do Atheneu Norte-riograndense costumavam passar sabão sobre os trilhos, para fazê-lo deslizar daquela maneira perigosa...

Por essa época, Eduardo Maffei escreveu para a revista Cultura, que se editava em São Paulo, uma reportagem sobre a epidemia de malária provocada pelo anófeles cambiae que se abatera sobre a cidade. Os potiguares bem informados diziam que o mosquito havia sido introduzido sido introduzido pelo laboratório Bayer, para vender Atebrina e Plasmoquina, medicamentos usados no tratamento da malária... E eu, como bom anti-fascista, endossei, nessa reportagem, essa opinião.

Nascido em Itu, no estado de São Paulo, em 1912, Eduardo Maffei confessa que até hoje continua a apaixonar--se pela beleza e, por uma certa noite

em que, recém-casado, deambulou madrugada adentro pelas ruas de Natal, na companhia de Cascudo.

Uma das coisas que mais impressionou Maffei foi a forma pela qual se comemorava o São João em Natal. A cidade ornava-se de lanternas de papel de seda de todas as cores. Não havia fachada de casa que não tivesse, pelo menos, uma. Fosse casa de rico ou de pobre, ostentavam em suas fachadas uma ou mais lanternas. O povo trazia para ali a primavera. Na véspera, sobretudo, era um vai e vem alegre de milhares de pessoas que se entrançavam pelas ruas do Alecrim para as Rocas e das Rocas para o Alecrim, os bairros antípodas, onde o São João eram comemorados nessa festa pagã.

Havia nas Rocas um restaurante, se não me falha a memória, de uma dona que preparava um peixe mais disputado que água pelos sertanejos em tempo de seca. Mais tarde, ao escrever um ensaio - que perdi depois de publicado -, sobre a influência do solstício de inverno na existência dos povos, fixei o São João natalense em que o amendoim e a castanha de caju são nossas nozes e avelãs e, o nosso pé-de-moleque o panettone do hemisfério norte.

Somerset Maughan, com sabedoria, que a vida não se conta por anos, mas, sim, por momentos. Esses dias valeram--me muito. Lembro-me que, asvariando - o verbo é neologismo meu, de Judas Asverus e significa andar sem rumo-, pas-

sei por uma casa profusamente enfeitada e tresandando alegria. Como visse que entravam ali algumas pessoas, perguntei que tipo de casa era aquela. E entrei. Foi quando Maffei se deparou com "uma mulher meiga e encantadora, capaz de virar a cabeça de qualquer santo", chamada Maria Boa.

Por esse tempo eu descobrira Dona Beja, de Araxá, que vivera um século antes. Fui eu que a descobri e sobre ela escrevi um trabalho na revista do Arquivo Histórico, de São Paulo, embora muitos anos depois, quando o assunto caiu em domínio público e foi assunto de TV, nem como eco o nome do descobridor dessa existência extraordinária, Marquesa de Santos que foi do Triângulo Mineiro, aparecesse. Vendo Maria Boa tive a impressão que, por um processo de metempsicose, Dona Beja houvesse renascido em Natal... Maffei relembra que Maria Boa era muito importante e pairava sobre a cidade. Sua casa era frequentada e atraía políticos, comerciantes, enfim, o supra-sumo da época. Trocamos algumas palavras. E nunca mais esqueci daqueles instantes...

Ainda, de Natal, o autor de "A Greve", lembra que em 1946 reencontrou o proto-comunista Vulpiano Cavalcanti, que conhecera em Fortaleza, na época em que fazia propaganda de laboratórios. Maffei o considera um dos mais autênticos homens de que tem notícia. Estive com ele duas vezes. Mas se há algo que me marcou na vida, foi sua firmeza. Porém, acrescenta, para falar a seu respeito, precisaria de um dia inteiro.

Fragmento do 2º volume d'O Spleen de Natal



CAPACIDADE: PROFISSIONAIS TREINADOS E EXPERIENTES PARA REALIZAR O SONHO DE CADA CLIENTE.

FRANÇOIS SILVESTRE

François Silvestre escreve

Conecte-se



twiter.com/NovoJornalRN





de um canal para outro. Monitorar

falências, colocando o assinante

diante da TV por longo tempo e

seguir os ensinamentos de quem

por telefone alguma destas

A matemática da poesia

Nestes tempos da ilógica política, onde até poetas e intelectuais se voltam para a lógica das urnas, vou remando contra a corrente e buscando na abstração a racionalidade da poesia no seu confronto com a matemática. Ou mais propriamente com a parte aritmética da linguagem.

Quando não expuser o nome do autor da citação, que esteja entre aspas, sobre linguagem, o crédito é de Rosenstock-Huessy. Dele, logo de início, o aviso: "A linguagem não é criada pelos pensadores ou poetas, mas pelas tragédias. Políticas ou religiosas". Até porque "a vida prefere o sofrimento à indiferença".

Dele ainda a afirmação corajosa de que a poesia é mais racional do que a matemática. Olhe que ele não falou em exatidão, mas em racionalidade. E explica. "Dois mais dois são quatro" é uma abstração, que se concretiza ao se imaginar a materialidade das coisas somadas. Mas apenas o enunciado numérico é tão somente um exercício de linguagem, que dá sentido à aritmética. No verso "Canta, musa, a cólera de Aquiles, filho de Peleu", há mais razão do que no simples enunciado aritmético. Mesmo que não haja exatidão.

Para o silvícola, a aritmética resumia-se a "um", "dois" e "muitos". Falta de matemática? Não. Falta de linguagem. Nos versos de Joaquim Cardozo, "Na várzea extensa do Capibaribe, em pleno mês de Agosto/Reuniam-se, em Congresso/Todos os ventos do Mundo" / há poesia e matemática de sobra. Não sobra de excesso, mas de abundância.

"A biologia só será a ciência da vida no dia em que a morte for completamente compreendida. Nesse sentido, só teremos uma ciência da linguagem quando penetrarmos no inferno da não-linguagem".

Em meados de 1948, houve uma grande movimentação populista em Bogotá. Numa noite de agitação, foi assassinado Jorge Eliecer Gaitán, líder da "revolução colombiana". Os revoltosos perseguidos se homiziaram na embaixada da Guatemala, cujo embaixador era o poeta Luis Cardoza y Aragón.

Segundo Gabriel Garcia Marques, a Colômbia entrou no Século Vinte naquela noite. E aproveita para divulgar uma máxima de Aragón, que dizia: "A poesia é a única prova concreta da existência do homem".

Pus esse verso numa placa que ainda deve estar na Praça da Poesia, por trás do Palácio da Cultura, que inventei por sugestão de Dunga, pintor e poe-Um poema mal feito é igual a uma conta errada, na aritmética. Nos dois ca-

sos a culpa não é da poesia nem da matemática. Mas de quem fez a conta ou compôs o poema ruim. Para ambos, Einstein estirou a língua. O resultado de que a existência do homem não se prova pela guerra ou po-

ítica; não se prova pela exploração, vaidade ou soberba; nem pela inteligência ou descoberta científica; é o norte da citação aragoniana.

"A palavra Deus não significa aquele que cria, mas aquele que fala". Té mais.

Seja o

nosso









Artigo

Sobre artigo " A escolha de Micarla", de Rafael Duarte: Micarla não venceu apenas grupos poderosos, conseguiu vencer Fátima Bezerra, que não possui o poder que a matéria introduz, e que poderia sim ser uma solução para o município, no entanto por características bem peculiares aquele momento a sociedade a rejeitou e colocou no poder quem não conseguiria enganar, salvo aqueles que desejaram, o grupo que a elegeu. É preciso que se veja que ela tinha sim uma máquina a seu lado, o DEM estava com ela sim, basta ver quem era seu padrinho político ela foi eleita com a verborragia e com o apoio dos poderosos que ela tanto clama ser contra. Engraçado que ela diz não ter sobrenome e o Souza? por acaso não o é. Chega a ser hilário se não fosse triste a situação o quanto anda Natal como um

todo. Para completar o executivo estadual segue o mesmo modelo, esse é o modo DEM de governar.

Eudes Gurgel Pelo Blog

Artigo 2

Vontade grande de assinar o artigo de hoje (sexta, 21) de @ orafaduarte (Rafael Duarte, "Inimigo Imaginário"). Precisão de sniper.

Rubens Lemos, @RubensLemos Pelo Twitter

Conta da Cosern

Mesmo em meio à paralisação nacional dos bancários, iniciada na terça-feira (18/9) os consumidores da Cosern que não possuem faturas em débito automático podem efetuar o pagamento da conta de energia elétrica através da internet ou nos terminais

de autoatendimento para os correntistas do Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco Santander e Banco do Nordeste. Também estão disponíveis os 351 postos da Rede Cosern Serviços espalhados por todo o Estado e correspondentes bancários (estabelecimentos comerciais conveniados aos bancos, a exemplo de farmácias e grandes redes de supermercados) do Banco do Brasil, Caixa Aqui, Bradesco Express, Casas Lotéricas, Bancoob e Pagfácil. Os consumidores que necessitarem de informações adicionais ou estiverem com dúvidas podem entrar em contato com a Cosern gratuitamente por meio do teleatendimento nº116.

Karine Severo Teixeira

Gerente do Departamento de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade

Reclamação

A péssima qualidade dos serviços oferecidos pela TV Cabo aos assinantes já ultrapassa os limites da tolerância São vários os canais sem som, imagens congeladas, craqueladas e abusiva demora na passagem

dita do outro lado da linha, não resolve sempre. Por exemplo: no caso de pessoas idosas sem entrosamento com a parafernália de informações que vão surgindo na telinha. Essa conversa de que está havendo problemas nos serviços de transmissão não interessa. Queremos competência para soluções. Salésia Dantas Por e-mail

Toca Raul...e Leno



com sua Luz...irradia boa energia por onde passa"

Rodrigo Titarelli Pelo Blog

Diretor Cassiano Arruda Câmara **Diretor Administrativo** Lauro Jucá **Diretor Comercial** Leandro Mendes Diretor de Redação Carlos Magno Araújo



(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°)

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br **Para assinar** (84) 3342-0374

Endereço Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira

CEP 59012-180, Natal-RN

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

cliente. www.potigas.com.br



Representante comercial

HYUNDAI TAXA

50% DE ENTRADA E SALDO **EM 24X SEM JUROS**





i30

A FORÇA DO MOTOR 2.0 COM A TECNOLOGIA HYUNDAI.





I ucson

O MELHOR NEGÓCIO DO BRASIL 2013

A REVISTA CARRO AVALIOU **588 CARROS VENDIDOS NO BRASIL.**

FONTE: REVISTA CARRO HOJE - ANO 2 - Nº 53



NATAL LAGOA NOVA AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A (84) 2010.1111





O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO 130 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28.TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 24/09/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR.FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.







AV. AMINTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

Política



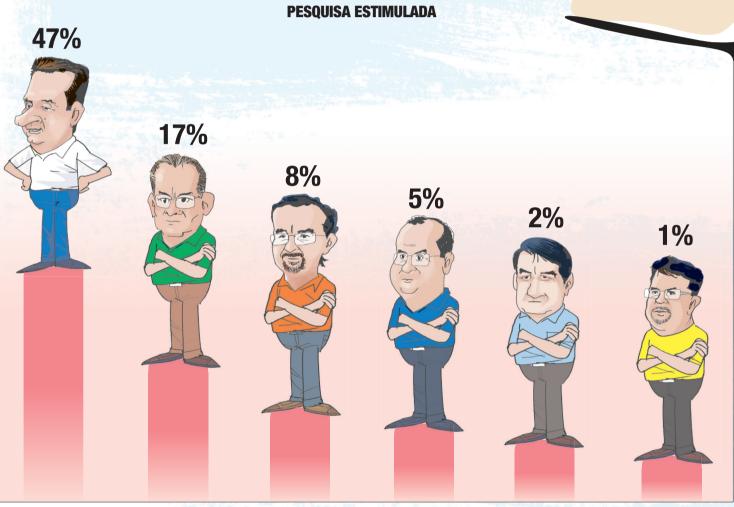
Editor Viktor Vidal

E-mail

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ ESTATÍSTICA / PESQUISA VOX POPULI/FIERN/NOVO JORNAL MOSTRA QUE PLEITO EM NATAL ESTÁ INDEFINIDO: 14 PONTOS É A DISTÂNCIA DO SEGUNDO TURNO E HÁ 10% DE INDECISOS



CERTEZA DO VOTO

	Carlos Eduardo (PDT)	Fernando Mineiro (PT)	Hermano Moraes (PMDB)	Professor Robério (PSOL)	Roberto Lopes (PCB)	Rogério (PSDB)	Ninguém/ Branco/ Nulo	Total
stá decidido a votar, não pretende mudar de ideia	83%	75%	73%	58%	75%	71%	81%	79%
stá pensando em votar, mas ainda pode mudar de ideia	17%	25%	26%	42%	25%	29%	17%	21%
ão sabe/Não respondeu	0%	-	1%	-	-	-	2%	0%

RAFAEL DUARTE DO NOVO JORNAL

CATORZE PONTOS SEPARAM OS

candidatos a prefeito de Natal do segundo turno das eleições. É o que aponta a pesquisa Vox Populi/Fiern/NOVO JORNAL protocolada junto ao Tribunal Regional Eleitoral em 17 de setembro de 2012 sob o nº RN-00127/2012.

Na pesquisa estimulada, quando os nomes dos candidatos são apresentados ao eleitor, Carlos Eduardo (PDT) aparece com 47% dos votos contra 33% de todos os demais concorrentes. Um detalhe importante é o número de eleitores indecisos: 10% das pessoas consultadas ainda não sabe em quem votar.

A pesquisa quantitativa foi realizada pelo instituto Vox Populi, no município de Natal, entre os dias 18 e 20 de setembro de 2012. Ao todo, 800 pessoas foram entrevistadas. A margem de erro estimada para o conjunto da amostra é de 3,5 pontos percentuais para mais ou para menos, em um intervalo de confiança de

95%. As tabelas, por vezes, poderão fechar em mais (ou menos) de 100% devido ao arredondamento dos números no processamento dos resultados.

De acordo com a pesquisa estimulada, aquela em que os nomes dos candidatos são apresentados ao entrevistado, Hermano Morais (PMDB) está em segundo com 17% dos votos válidos. Ele é seguido por Fernando Mineiro (PT), que tem 8%, e Rogério Marinho (PSDB), com 5%. Professor Robério (PSOL) aparece com 2% e Roberto Lopes (PCB) tem 1%.

Apesar de líder absoluto, Carlos Eduardo também é o campeão de rejeição. Ao todo, 16% das pessoas entrevistadas afirmaram que não votariam no candidato do PDT de jeito nenhum. O segundo mais rejeitado é Hermano Morais, que não seria o candidato de 13% das pessoas que responderam a pesquisa. Rogério Marinho vem em terceiro, com 10% de rejeição, e Fernando Mineiro é rejeitado por 8% dos eleitores. Roberto Lopes não seria votado por 7%

e Professor Robério não teria o voto de 4% dos entrevistados.

ESPONTÂNEA

Assim como na estimulada, a pesquisa espontânea, quando o nome do candidato não é apresentadao ao eleitor, também aponta a eleição definida em primeiro turno. Carlos Eduardo (PDT) teria 40% dos votos válidos contra 25% de todos os outros candidatos juntos.

O que chama a atenção na pesquisa espontânea é a quantidade de entrevistados que ainda não decidiram o voto. Ao todo, 35% das pessoas que responderam a pesquisa estão indecisos.

A ordem na espontânea é a mesma da estimulada. Abaixo de Carlos Eduardo vem Hermano Morais (13%), Fernando Mineiro (7%), Rogério Marinho (4%) e Professor Robério (1%). O candidato Roberto Lopes ficou com 0% das intenções de voto, o que significa que ou não obteve nenhum voto ou o percentual de respostas foi inferior a 0,5% do total.

REJEIÇÃO

Carlos Eduardo (PDT)	16%
Hermano Moraes (PMDB)	13%
Rogério (PSDB)	10%
Fernando Mineiro (PT)	8%
Roberto Lopes (PCB)	7%
Professor Robério (PSOL)	4%
Poderia votar em qualquer um deles	13%
Não votaria em nenhum deles	6%
Indocicos	220/

SEM MUITA CERTEZA NO VOTO

A pesquisa Vox Populi/ Fiern/NOVO JORNAL mostra também que boa parte daqueles eleitores que optaram por um dos seis candidatos a prefeito de Natal ainda não tem certeza da escolha. O candidato Carlos Eduardo (PDT), por exemplo, tem o voto certo de 83% dos entrevistados. Porém, 17% das pessoas que disseram que votariam no ex-prefeito responderam que podem mudar a escolha até o dia da eleição.

Nesse quesito, 75% dos eleitores de Fernando Mineiro (PT) não pretendem mudar de ideia. No entanto, 25% dos que afirmaram votar no petista podem optar por outro candidato. Ja Hermano Morais conta com a decisão de 73% dos eleitores entrevistados. Mas 26% das pessoas que pensam em votar no candidato do PMDB deixaram claro que ainda

podem mudar de ideia.

O tucano Rogério
Marinho é, entre os quatro
principais candidatos, que
pode perder mais votos. Ao
todo, 29% dos entrevistados
que disseram votar em
Rogério podem escolher
outro candidato até o dia 7 de
outubro.

Já Professor Robério (PSOL) é o que menos conta com a certeza dos eleitores. Somente 58% dos entrevistados que disseram votar no candidato estão decidos. Em contrapartida, 42% das pessoas que citaram o representante do PSOL afirmaram que ainda mudar votar em outro candidato.

Já a situação de Roberto Lopes (PCB) é idêntica a de Fernando Mineiro: 75% dos eleitores dele não mudariam o voto enquanto 25% dos entrevistados deixaram em aberta a possibilidade de escolher outro concorrente.

MICARLA DE SOUSA E ROSALBA SÃO REJEITADAS PELA MAIORIA

As duas principais gestoras do Rio Grande do Norte são mal avaliadas pela maioria dos entrevistados na pesquisa Vox Populi/Fiern/NOVO JORNAL. Além de perguntar sobre quem os eleitores elegeriam em 7 de outubro, a pesquisa também analisou o desempenho da prefeita Micarla de Sousa (PV) e da governadora Rosalba Ciarlini (DEM).

Para 92% dos entrevistados, Micarla tem um desempenho ruim. Outros 7% classificam a administração como regular e apenas 1% acha a gestão positiva. Rosalba Cialini também foi mal avaliada pela maioria das pessoas que responderam a pesquisa. Ao todo, 71% acham o desempenho da governadora negativo, 23% consideram a gestão regular e apenas 5% avaliam de forma positiva a administração dela.

MAIS NO IPAD

Veia a íntegra

da pesquisa Vox Populi / Fiern / NOVO JORNAL, com todos os gráficos e simulações.

LANCAMENT

Harmonize sua vida.

Viver em harmonia é estar bem com tudo e com todos que estão à sua volta. É com essa proposta que a Albra lança mais um grandioso empreendimento, o Le Blanc Edite Gondim. Um residencial com excelente localização em Lagoa Nova, entre a Lima e Silva e a Miguel Castro, que vai proporcionar a sua família uma ótima moradia, repleta de paz e tranquilidade.





Sala de estar/jantar Varanda 🔊 03 quartos, sendo 01 suíte Na Cozinha e banheiros mobiliados Na Área de serviço Na Quarto e WC de serviço Na 02 vagas de garagem livres e cobertas Nevestimento em porcelanato





CENTRAL DE INFORMAÇÕES Av. Campos Sales, 707 - Tirol



4020.2112

www.albrain.com.br Siga-nos @albraonline

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não são parte integrante do contrato, nem dos apartamentos. Todas as áreas comuns serão entregues equipadas e mobiliadas, conforme projeto arquitetônico de ambientação. Todos os espaços de área de lazer dispõem de tratamento paisagístico. Le Blanc Edite Gondim, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula no 58.783 sob o nº R.3. 6º Ofício de notas. Vendas: J.K Pinheiro Corretora LTDA. Creci: 3241-J.

Economia



2,627

-0,6%

61.320,07

Everton Dantas

84 3342.0358 / 3342.0350

7,5%

0,41%





SONHO AMERICANO

COMERCIAL

TURISMO

2,023

1,120

/ FRUTICULTURA / PRODUTORES DÃO ENTRADA EM PROCESSO QUE PODE TORNAR ESTADOS UNIDOS PRINCIPAL DESTINO DO MELÃO POTIGUAR E POSSIBILITAR QUE PRODUÇÃO DOBRE PARA 520 MIL TONELADAS.

LOUISE AGUIAR

DO NOVO JORNAL

O SONHO DE tornar os Estados Unidos o segundo maior mercado comprador do melão potiguar está perto de se tornar realidade. Uma comitiva de empresários brasileiros se reuniu semana passada com o governo americano e deu entrada no processo que pede a mudança na janela de isenção de impostos de dezembro-maio para setembro-março, período em que a produção brasileira atinge o ápice. Caso o pleito seja aprovado, a produção de melão pode dobrar num prazo de cinco anos, saindo das 260 mil toneladas anuais para 520 mil toneladas.

Os Estados Unidos já compram o melão potiguar, mas não constituem um mercado tão forte quanto a Europa, que vive uma crise financeira tremenda e vem diminuindo cada vez mais os índices de consumo da fruta. É a primeira vez que a ideia dos empresários brasileiros atravessa a fron-

teira dos EUA. "Isso vem sendo trabalhado há muito tempo, mas nunca tinha chegado lá. Agora chegou e estão sendo feitos estudos sobre como melhor adaptar a situação", comemora o presidente do Comitê Executivo de Fruticultura, Francisco Cipriano de Paula Segundo.

De acordo com as regras atuais, o melão brasileiro fica isento do pagamento de impostos caso seja exportado de dezembro a maio - uma política interna americana para incentivar as exportações de países menos desenvolvidos quando o inverno chega e a produção própria chega a zero. O que os empresários querem é que esse período de isenção passe para os meses de setembro a março, quando a safra brasileira está no auge. Do jeito que está, eles só aproveitam os benefícios entre dezembro e janeiro.

O passo a passo de um processo como este é que, depois de apresentado ao Congresso, seja encaminhado para consulta pública. A ideia do governo dos Estados Unidos é que ele seja submetido apenas ao crivo dos técnicos do governo, não passando pela opinião popular. "Eles nos deixaram muito esperançosos de que isso possa ser analisado já em novembro, em uma reunião técnica deles. Se conseguirmos pular essa etapa da consulta pública, já é um grande avanço", comentou Francisco de Paula Segundo.

Os fruticultores potiguares, no entanto, não vão esperar. Em outubro partem em uma missão com dez empresários para participar da PMA Fresh Summit, que acontece entre os dias 26 e 28 de outubro na Califórnia, e é a maior feira de frutas da América do Norte. Além de prospectar negócios já para a próxima safra, eles querem pressionar o governo americano a dar agilidade ao processo.

Para Francisco de Paula Segundo, é importante dar continuidade às conversas iniciadas semana passada. De acordo com ele, o empresário norte-americano já



Estados Unidos podem representar mercado potencial de 130 milhões de dólares para produtores do RN

manifestou interesse em comprar o melão potiguar e isso será documentado para dar ainda mais respaldo ao pedido dos brasileiros.

Atualmente o Rio Grande do Norte produz 260 mil toneladas de melão - 70% é enviado para o mercado externo, sobretudo para a Europa (95% das exportações são para os países europeus). Os empresários hoje trabalham com a máxima de que "quem tem um, não tem nada; mas quem tem dois, tem um". Francisco de Paula Segundo explica: "Com 95% do melão indo para a Europa, se houver qualquer empecilho, onde vamos colocar esse melão? Precisamos de um segundo mercado tão forte quanto", diz.

Apesar de o consumo interno estar crescendo - hoje 30% da produção de melão fica no Brasil - e o Chile estar ampliando a importação da fruta brasileira, as duas demandas não abarcam a quantidade produzida por RN e Ceará. "Precisamos ter um segundo mercado e já estamos preparados para crescer a nossa produção. Só precisamos garantir os compradores",

Embora a reportagem de Valor Econômico fale em um mercado potencial de US\$ 130 milhões, Francisco de Paula Segundo diz que ainda é cedo para falar em projeções de demanda, faturamento e exportações. Ele não tem dúvida, porém, de que a produção potiguar deve dobrar em um prazo de cinco anos para atender tal mercado. "Os EUA são um país extremamente consumidor",

Os empresários preferem não trabalhar com uma previsão para a mudança de janela, mas o ideal seria que já em 2013 a isenção vigorasse entre os meses de setembro e março.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EDITORIAL

O ridículo parece não ter limites, como a maldade, a insensatez, a ignorância. O bom é limitado pelo fato de ser bom. Quando a gente diz que uma

pessoa tem bom senso, não há muito o que acrescentar, sabe-se o que virá dela. Quando se diz que alguém é bom, arrazoado, sábio, não há muita variação neste padrão de comportamento. O repertório do contrário é ilimitado, talvez por isso o papel de vilão ou vilã nas novelas é tão disputado e atrai tanto a atenção. O capacidade de engendrar artificios e artimanhas, disfarçatez, criatividade, dão ao personagem os requisitos que conduzem o fio da estória. Mas o destino dos vilões nas novelas ou na vida real termina invariavelmente mal. Certamente há forças no universo em direção da ordem, do bom, do bem e essas forças se encarregam de destruir os contrários. Alguns dizem que quem governa o mundo é o caos e não há uma marcha redentora em busca do bem que sonhamos, alguns momentos até parecem apontar para isso, mas pouco depois, ao longo da história, percebemos que as coisas se rearrumam e o fluxo em direção ao bom ou ao bem se estabelece.

Isso tudo vem para tentar analisar a insistência do governo estadual no conflito com a categoria médica. Perdido na incapacidade de solucionar os graves problemas da saúde pública, resta denegrir, achacar, enxovalhar a categoria ao limite, tentando jogar responsabilidades, que se encontram no fracasso administrativo, para quêm na linha de frênte é vítima, tal qual os pacientes, da falência de uma gestão dirigida por quem recebeu dos médicos apoio, confiança, incentivo, nos vários momentos que recorreu a categoria em busca de

Bem, agora tudo isso é passado.

Uma curiosa manchete na semana, em letras garrafais, dava conta de que o governo não abriria mão do ponto eletrônico para os médicos. Îsso em primeira página. Tudo isso é secundário, mas é trazido ao primeiro plano para agredir os médicos, tentando apresentá-los como problema e não solução para a saúde do povo. Aí o ridículo se agiganta, o periférico substitui o essencial, o enredo avança doidamente apostando no desvario do non sense, a irracionalidade, a marcha da insensatez, tudo se junta como numa obra do realismo mágico, para encobrir as dores e o sofrimento dos que precisam do governo e não encontram os cuidados que procuram. Na matéria do Jornal a Governadora não descarta a possibilidade de transferir pacientes para outros estados. Foi inevitável minha lembrança de pacientes de Mossoró, diante da falência da rede, transferidos para Russas, uma cidade do interior do Ceará, para serem operados, ou da Maternidade de Mossoró, terceirizada pelo governo com a empresa Marca, de triste histórico de corrupção e prisões, e que funciona com profissionais trazidos do Ceará. Começo a concluir que a Governadora tem uma grave má vontade contra sua categoria.

Rumos podem ser corrigidos, erros podem ser concertados, o bom da democracia é isso, do mesmo modo que se levantam, as maiores potestades podem ruir pela simples força do voto.

Dr. Geraldo Ferreira Presidente Sinmed RN

ELEIÇÕES 2012

Em decorrência das eleições municipais 2012, o Sinmed-RN promoverá encontros entre a classe médica e os candidatos à prefeitura da capital potiguar. Após reunião com o candidato Carlos Eduardo (PDT) – o qual se comprometeu em implementar o piso salarial da (PDT) – o qual se comprometeu em implementar o piso salarial da Fenam ao longo de seu mandato – é a vez dos candidatos Hermano Morais (PMDB) e Fernando Mineiro (PT) apresentarem seus compromissos para a saúde pública de Natal. O encontro com Hermano será na próxima segunda-feira (24), às 19h, no sindicato. Enquanto a reunião com Mineiro ficou para próxima terça (25), às 20h, no Sinmed.

ASSEMBLEIA DE GREVE

Será realizada assembleia de greve nesta terça-feira (25), às 19h, no sindicato. Não perca!

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA FENAM EM NATAL

Em passagem por Natal, na última terça-feira (18), a Comissão de Direitos Humanos da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) constatou o caos na saúde pública do RN. Acompanhados do presidente da Fenam (Geraldo Ferreira Filho), o vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, Aloísio Tibiriça, e o representante da comissão de direitos humanos da Fenam, José Roberto Murisset, fizeram uma vistoria no Hospital Walfredo Gurgel, que resultará em um relatório a ser entregue ao Ministério da Saúde e à Organização dos Estados Americanos (OEA). Após a finalização do relatório, prevista para próxima semana, os conselheiros irão requisitar a intervenção federal do sistema público de saúde do RN, tendo em vista que o próprio Governo Estadual declarou estado de calamidade na saúde há mais de dois meses e o quadro de caos no setor não foi alterado.

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA FENAM EM NATAL 2

Após a vistoria ao HWG, a governadora Rosalba Ciarlini convidou os membros da comissão para uma reunião, na tarde da última terça (18), a fim de apresentar as ações da gestão estadual voltadas para a saúde. Por mais de uma hora, representantes do governo estadual, do Sinmed, da comissão de direitos humanos da Fenam, e diretores de hospitais ficaram em reunião. O debate entre os participantes do encontro foi caloroso e a governadora manteve sua posição firme contra a intervenção. "A Intervenção federal na saúde do RN é uma solicitação que a partir de hoje nós vamos colocar junto as entidades regionais de medicina", resumiu Aloísio

(a) twitter: (a) sinmedrn 0 facebook.com/sinmedrn

DECISÃO PODE SAIR EM MARÇO DE 2013

Depois de apresentado o pleito ao governo americano, os produtores brasileiros correm agora para preparar a documentação necessária, que inclui relatórios técnicos com detalhamento de toda a produção - quantidade, qualidade do melão, valores financeiros, principais países importadores, entre outros. Na próxima quarta-feira (26) todos os atores da fruticultura potiguar estarão reunidos em Mossoró.

O diretor técnico do Sebrae no RN, João Hélio Cavalcanti, acompanhou a missão aos Estados Unidos e agora orienta os produtores na confecção da documentação

exigida. Os fruticultores terão que apresentar ao governo americano um detalhamento completo da produção de melão até o final do ano. Vão conseguir, também, que os importadores americanos manifestem oficialmente o desejo de comprar a fruta local.

"Conversamos com empresários que estão comprando nosso melão e é importante que eles digam que querem o melão brasileiro, que isso vai gerar emprego, renda e mais negócios no país, mas sem afetar a produção deles", detalha. De acordo com Cavalcanti, a decisão norte-americana deve sair em marco de 2013, quando o comitê executivo do Sistema Generalizado de Preferências (SGP), que concede os incentivos e define as janelas de isenção, irá se reunir.

O selo Comércio Justo, um certificado de qualidade internacional concedido a apenas uma empresa no mundo inteiro, a cooperativa do assentamento Pau Branco, em Mossoró, também deve valer para as exportações aos Estados Unidos. O selo obtido internacionalmente estabelece normas de trabalho e planilhas de negociação abertas, e é concedido somente para pequenas empresas.

PORTO NÃO TEM LINHA PARA OS EUA

Quase nada do melão que sai do RN para os Estados Unidos é escoado pelo Porto de Natal. Praticamente toda a exportação para este destino é feita pelo Ceará. Segundo o presidente da Companhia Docas do RN (Codern), Pedro Terceiro de Melo, o RN não possui linha de navios com os EUA. Para viabilizar a exportação saindo de solo potiguar, teria que se criar uma rota.

Por isso mesmo Terceiro

ainda não sabe quais seriam os ganhos do terminal caso os produtores consigam mudar a janela de exportações e ganhar este novo mercado. "No momento nenhum navio que vai para os Estados Unidos passa por Natal", diz. Porém, independente do comércio do melão, a Codern já trabalha para viabilizar uma linha, já que existem outras empresas interessadas em afinar as relações comerciais com os americanos.

A companhia está fazendo uma pesquisa com os 40 maiores exportadores e importadores do Estado para saber do interesse em cambiar com os EUA, de

forma a criar uma demanda e provocar a criação de uma rota. "É importante para o porto, principalmente agora que a dragagem foi feita, estamos aumentando o cais e vamos ampliar a retroárea", detalhou.

Por enquanto, o Porto de Natal está conseguindo, aos poucos, incrementar a parcela de exportação de melão. De acordo com Terceiro de Melo, este ano o escoamento irá dobrar. A Agrícola Famosa, maior produtora de melão do mundo, se comprometeu a aumentar de mil para dois mil contêineres a exportação via Porto de Natal em 2012.

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / N.

Cidades



Moura Neto

mouraneto@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350

/ CANDIDATA / COM UMA VIDA INTEIRA DEDICADA À EDUCAÇÃO, PROFESSORA QUE DISPUTA VAGA NA CÂMARA MUNICIPAL REGISTRA EM CARTÓRIO ABRIR MÃO DO PRÓPRIO

RENDIMENTO COMO VEREADORA CASO SEJA ELEITA SALÁRIO, Ō...

PEDRO VALE

DO NOVO JORNAL

A PALAVRA DE ordem para Eleika Bezerra é disciplina. É através da disciplina aprendida com os pais e desenvolvida por seus mestres que a professora de 69 anos busca se pautar em todas empreitadas de sua vida - e haja empreitadas: Eleika leciona desde os 17, já assumiu diversos cargos públicos, é esposa, mãe de quatro filhos, avó de sete netos e agora ainda planeja aplicar todo o rigor com que trata os desafios que lhe aparecem e o apurado senso de justiça que lhe é característico desde criança na campanha para conquistar uma vaga na Câmara Municipal de Natal como candidata pelo PSDC.

Cearamirinense de nasceça, Eleika logo se mudou e passou parte da infância em Currais Novos antes de chegar à Natal aos oito anos, cidade que escolheu para se estabelecer definitivamente. Sentada na varanda de seu apartamento na Avenida Getúlio Vargas, a professora fala um pouco de seus ideais e da trajetória de uma luta que, embora nem sempre exitosa, acabou por presenteá-la com, pelo menos, a vontade de continuar seguindo

Eleika é, antes de mais nada, uma educadora. Seu interesse pela educação já podia ser percebido desde sua juventude antes mesmo até das aulas de reforço que ministrou na tenra idade de 17 anos. Desde então,

foram 52 anos de atuação na área. Quando cursava o ginásio na Escola Doméstica, por exemplo, ela lembra de atentar para como a disposição tradicional das mesas da sala, em fila indiana, atrapalhavam a interação entre professor e aluno. Seu interesse em melhorar o aprender combinado com sua verve inquieta e indagadora (e até mesmo vontade de ditar como as coisas devem ser feitas, reconhece Eleika) a fizeram sugerir para os professores que as carteiras fossem postas em círculo. Até o final daquele ano, as mesas da sala ficaram com a configuração circular.

Com apenas 22 anos ela se formou em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A partir daí fica até difícil de enumerar todo o resto que Eleika conseguiu. Basta falar que, além de ter conseguido diversos cargos públicos como gestora da educação no estado e em mais de um município, a professora alcançou honrarias como ter sido diretora geral do Instituto Kennedy e fundou o Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE), ONG com o objetivo de promover e realizar ações para garantir educação básica para crianças e adolescentes.

Ainda assim, a professora não se dá por satisfeita. Mesmo já tendo trabalhado nas secretarias de Educação do estado e de Natal, ela reconhece que não obteve os êxitos que queria - afinal, mudanças dependem de mais de uma pessoa.

As pequenas vitórias são lembradas com orgulho: "Quando eu fui secretária de Educação em 99 e 2000 na gestão de Wilma de Faria, lembro de uma diretora de uma escola que foi ao meu gabinete, me apresentou um ovo minúsculo e disse que era aquilo que as crianças tinham para a merenda. Peguei o ovo, fui até minha casa, cozi esse e mais um ovo da minha geladeira e fui à prefeitura mostrar para ela. Perguntei qual é que ela achava que uma dona de casa comprava e qual era servido para as crianças. Ela deu um risinho, e em pouco tempo a merenda melhorou", rememora.

Comparados à quantidade de vezes em que não pôde agir ou não sucedeu no que queria, os êxitos são poucos. Por isso. Eleika faz suas as palavras do antropólogo e educador Darcy Ribeiro. "Fracassei em tudo que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu", recita, emocionada.

A mudança que ela quer ver operada na sociedade demanda uma verdadeira revolução cultural do povo brasileiro, que, na sua opinião, é passivo e apático em demasia. "Essa passividade pode ser explicada por fatores históricos, mas o fato é que o nosso povo é acomodado. Para mim, a apatia é o maior nó que existe para a melhoria das nossas condições. O brasileiro precisa mudar essa postura, e para isso a educação também precisa mudar. A formação do nosso povo precisa ser feita de maneira mais participativa", aponta.



RENDA DOADA À CAUSA

Para Eleika, um dos maiores problemas da política brasileira atual é que os cargos públicos acabam sendo encarados não como um dever, mas sim como uma profissão e fonte de renda. Por isso, a professora promete (e até chegou a registrar essa promessa em cartório) que aplicará, caso eleita, todos os R\$ 15.018,75 pagos mensalmente a um vereador em Natal em políticas de educação voltadas para as crianças, adolescentes e idosos. Tirando, claro, o que for abocanhado pelo imposto de renda.

Ela afirma que não se trata de nenhuma jogada publicitária, e sim uma ação tomada por uma pessoa que não tem mais nenhuma ambição material mas permanece com sede de mudança. "Hoje os brasileiros estão muito desiludidos com a política e imagino que muitas pessoas se perguntem o que é que uma pessoa da minha idade quer sendo vereadora. O que eu quero é continuar lutando pela educação e priorizar o que favoreça o social, não os banqueiros", garante.

Apesar da vasta experiência atuando pela educação ao lado do Executivo, tendo já trabalhado na Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte no governo Cortez Pereira e assumido como secretária de Educação de Natal em 1999, ela sempre foi reticente em concorrer a algum cargo público no Legislativo por ter que se filiar em um partido. Durante sua vida, a professora nunca havia se filiado a nenhuma plataforma política para não precisar abandonar suas ideias e pontos de vista para ceder às imposições da legenda; a afilicação com o PSDC foi motivada exclusivamente pelo desejo de se tornar vereadora.

A professora acha que não deveria haver a necessidade de se filiar a um partido para disputar as eleições, e seu desejo de ser uma parlamentar independente fica evidente quando se sabe que toda sua campanha está sendo custeada pelos próprios bolsos. Boa parte da aposentadoria que recebe por ter sido professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte vai para sua campanha. A comissão que trabalha com ela, por sua vez, é composta em quase toda sua totalidade por amigos de Eleika que a ajudam voluntariamente.

Atenção à escola pública

Caso seja eleita, uma das primeiras medidas que Eleika tomará será promover uma revisão de toda legislação existente na Câmara Municipal referente aos incentivos na área da educação. "Sei que existem muitas leis que, na prática, não funcionam. Por isso, vou levantar toda a legislação existente sobre o assunto para detectar o que não está sendo feito", aponta.

Em sua opinião, a educação é um setor que deverá ser priorizado pois é a base de tudo: "Nem tudo é educação, mas tudo passa pela educação", resume. E a situação da educação pública do Rio Grande do Norte está preocupante para a candidata, que já chegou a matricular uma das filhas em uma escola pública, a Escola Estadual Edgar Barbosa, quando exercia o cargo de secretária-adjunta de Educação do estado, no início dos anos 90, durante a gestão de José Agripino

"Trabalhava na educação e queria sentir na pele a realiadade de uma escola pública. Minha filha fazia resumos de seus dias de aula para mim, falando quando não tinha aula, quando os professores destratavam os alunos e etc. Um dia ela não aguentou e começou a chorar muito, falando que não aguentava mais. Eu me sensibilizei e a tirei da escola no ano seguinte, mas a partir de então fiquei muito mais atenta para as necessidas da escola pública", conta.

Outras propostas da candidata incluem o fortalecimento do Conselho Municipal de Educação, valorização dos profissionais da área e o incentivo pela busca de novas formas de gestão escolar. Além de ter trabalhado em mais de uma oportunidade na Secretaria de Educação do estado, Eleika Bezerra já assumiu o cargo de secretária de Educação de Natal de 1999 a 2000, período no qual conseguiu um aumento de 111% nas matrículas da educação infantil



O QUE EU QUERO É CONTINUAR LUTANDO PELA EDUCAÇÃO E PRIORIZAR O QUE favoreça o social, NÃO OS BANQUEIROS"

Eleika Bezerra

Educadora e candidata



QUASE COMO EM FIN DE BERN

NADJARA MARTINS DO NOVO JORNAL

/ AVALIAÇÃO / REPORTAGEM DO NOVO JORNAL VISITA SECRETARIAS MUNICIPAÍS E CONSTATA: NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES DA GESTÃO, NÃO HÁ MANUTENÇÃO NA ESTRUTURA DOS PRÉDIOS, AS DÍVIDAS SE ACUMULAM E CRESCE A INSATISFAÇÃO ENTRE OS SERVIDORES







100

É quantidade aproximada de dias que falta para acabar a gestão de Micarla de Sousa

BANHEIROS E ELEVADORES

interditados, ar-condicionados quebrados, corredores vazios e escuridão. Redução no atendimento ao público, salários atrasados e insatisfação de funcionários. A 100 dias para o fim da gestão da prefeita Micarla de Sousa, este é o cenário encontrado pelo NOVO JORNAL durante visita realizada nessa semana às principais secretarias da administração municipal.

Nas manhãs de quarta e quinta-feira passada, a reportagem percorreu seis das principais pastas - Saúde (SMS), Educação (SME), Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Trabalho e Assistência Social (Semtas), Turismo e Desenvolvimento Econômico (Seturde), além do Palácio Felipe Camarão, sede da Prefeitura de Natal-, e apurou que muitas delas, ou todas, já entraram em ritmo de despedida.

Devido medida administrativa para contenção de gastos, todas as secretarias, hoje, atendem ao público somente até às 14h. Até secretarias que têm contato mais direto com a população, como a de Saúde, que oferece exames pelo SUS (Sistema Único de Saúde), e o Instituto de Previdência (NatalPrev/Segelm), que atende aos servidores, reduziram o expediente para o turno matutino.

A exceção é a Secretaria Municipal de Educação (SME), que também havia adotado o expediente corrido, das 8h às 14h, mas retomou os dois turnos atendendo apelo do Ministérios Público. De acordo com a recomendação expedida pela entidade no mês passado, a mudança de horários estava dificultando o acesso dos educadores aos serviços da pasta.

A medida que estabelece ponto corrido para os servidores municipais foi sancionada ainda em 2011 pelo prefeito em exercício Paulinho Freire. Através da portaria 001/2011, publicada no Diário Oficial do Município em 13 de janeiro, todos os funcionário que não fossem cargos comissionados ou terceirizados teriam o horário de trabalho modificado para turno corrido, com expediente das 8h às 14h.

A medida se justifica pelo "corte de gastos" que a prefeitura estava realizando no erário público, através da economia de energia e água nos prédios municipais.

Desde então, a administração municipal quase como um todo modificou o atendimento externo para o turno matutino. Durante a tarde, apenas alguns setores permanecem abertos. No entanto, nem sempre isso acontece.

Para alguns servidores municipais, a medida facilitou o expediente escuso de colegas que não cumprem a carga horária estabelecida. "Final de gestão, você sabe como é... Eu faço o meu trabalho, mas não posso garantir que todos cheguem aqui. Eu chego às sete horas, que é o horário da secretaria, mas tem gente que chega nove ou dez. A tarde, nem todo mundo fica", comenta o servidor Fernando de França, da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento (Seturde).

França trabalha no setor de protocolo e explica que, devido aos recentes problemas na máquina que registra o ponto eletrônico - segundo ele, não há dinheiro para pagar a manutenção-, alguns servidores não cumprem o horário. Os serviços que são oferecidos aos turistas - a secretaria funciona como ponto de referência e informação - só acontece até às 14h.

A essa altura da gestao, nem mesmo os servidores continuam estimulados. Alguns deles reconhecem a falência da gestão, mas atribuem isso à questões de secretariado. Para França, um dos problemas foi o contínuo rodízio na distribuição das pastas. Foram três gestores que passaram somente pela Seturde em quatro anos.

"Desestabiliza a atuação dos funcionários porque cada um quer fazer do seu jeito. Além disso, nossa secretaria sofreu um esvaziamento de função. A responsabilidade pelos eventos foi transferida para a Capitania das Artes (Funcarte), e a gente ficou responsável, na maior parte, para distribuir panfletos aos turistas", critica.

O chefe do setor de protocolo da Seturde, Franklin Garcia, servidor da secretaria desde 1969, diz que nunca viu uma gestão amargar tantos problemas. "Falta diálogo entre as secretarias, falta união. Foi isso que também desacreditou essa gestão. E agora, no final, temos menos recursos, o que dificulta o planejamento de eventos", revelou.







AGORA, NO FINAL, **TEMOS MENOS** RECURSOS, 0 QUE DIFICULTA O **PLANEJAMENTO** DE EVENTO"

Franklin Garcia,

Chefe do setor de protocolo da

NEY DOUGLAS / NJ

QUASE COMO EM FIM DE FEIRA

NADJARA MARTINS DO NOVO JORNAL

/ AVALIAÇÃO / REPORTAGEM DO NOVO JORNAL VISITA SECRETARIAS MUNICIPAIS E CONSTATA: NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES DA GESTÃO, NÃO HÁ MANUTENÇÃO NA ESTRUTURA DOS PRÉDIOS, AS DÍVIDAS SE ACUMULAM E CRESCE A INSATISFAÇÃO ENTRE OS SERVIDORES

BANHEIROS E ELEVADORES

e escuridão. Redução no

atrasados e insatisfação de

de Sousa, este é o cenário

funcionários. A 100 dias para o

interditados, ar-condicionados

atendimento ao público, salários

fim da gestão da prefeita Micarla

encontrado pelo NOVO JORNAL durante visita realizada nessa

semana às principais secretarias

da administração municipal.

reportagem percorreu seis

(SMS), Educação (SME),

das principais pastas - Saúde

Meio Ambiente e Urbanismo

Social (Semtas), Turismo e

Desenvolvimento Econômico

Camarão, sede da Prefeitura

ritmo de despedida.

Devido medida

de Natal-, e apurou que muitas

delas, ou todas, já entraram em

administrativa para contenção

de gastos, todas as secretarias,

hoje, atendem ao público

somente até às 14h. Até

secretarias que têm contato

mais direto com a população,

como a de Saúde, que oferece

Único de Saúde), e o Instituto de

Previdência (NatalPrev/Segelm),

reduziram o expediente para o

exames pelo SUS (Sistema

que atende aos servidores,

A exceção é a Secretari

que também havia adotado

o expediente corrido, das 8h

às 14h, mas retomou os dois

turnos atendendo apelo do

Ministérios Público. De acordo

com a recomendação expedida

pela entidade no mês passado,

a mudança de horários estava

educadores aos serviços da pasta.

A medida que estabelece

ponto corrido para os servidores

municipais foi sancionada

ainda em 2011 pelo prefeito

em exercício Paulinho Freire.

Através da portaria 001/2011,

publicada no Diário Oficial do

Município em 13 de janeiro,

todos os funcionário que não

terceirizados teriam o horário

turno corrido, com expediente

A medida se justifica pelo

"corte de gastos" que a prefeitura

estava realizando no erário

público, através da economia

de energia e água nos prédios

de trabalho modificado para

das 8h às 14h.

municipais.

NEY DOUGLAS / NJ

dificultando o acesso dos

Municipal de Educação (SME),

turno matutino.

(Semurb), Trabalho e Assistência

(Seturde), além do Palácio Felipe

Nas manhãs de quarta e quinta-feira passada, a

quebrados, corredores vazios

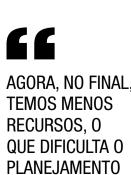






100

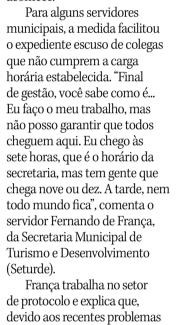
É quantidade aproximada de dias que falta para acabar a gestão de Micarla de Sousa



Franklin Garcia, Chefe do setor de protocolo da

DE EVENTO"





Desde então, a

administração municipal quase

como um todo modificou o

atendimento externo para o

turno matutino. Durante a

tarde, apenas alguns setores

permanecem abertos. No

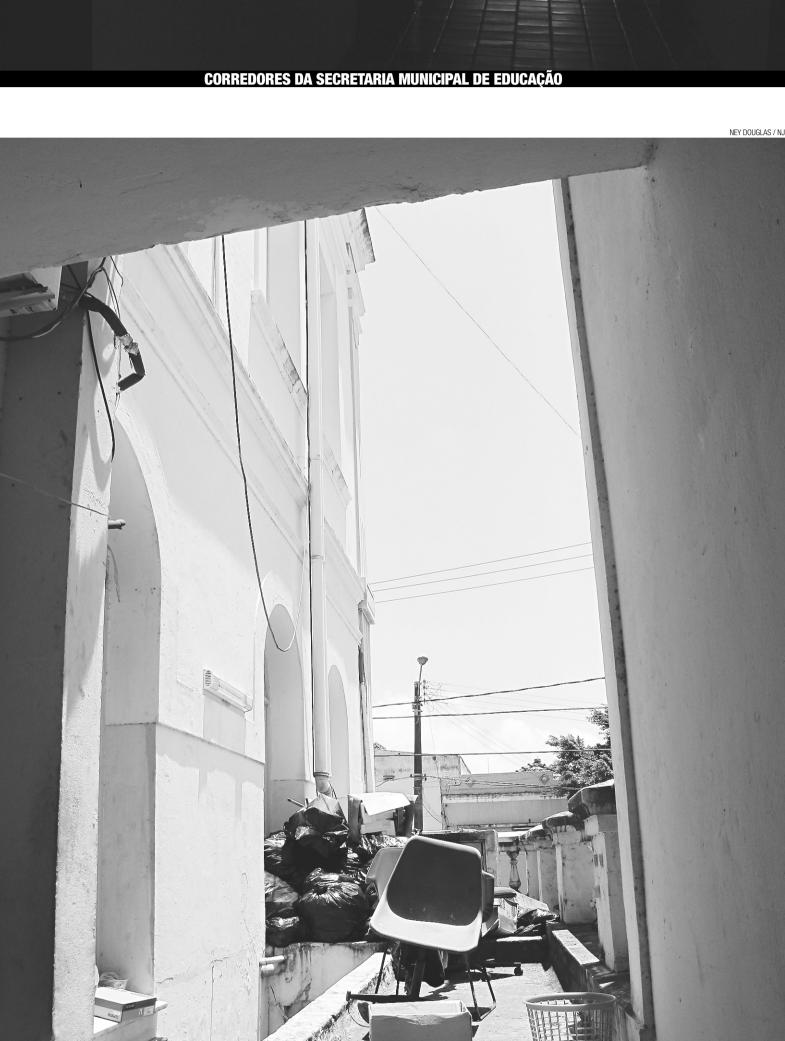
entanto, nem sempre isso

na máquina que registra o ponto eletrônico - segundo ele, não há dinheiro para pagar a manutenção-, alguns servidores não cumprem o horário. Os serviços que são oferecidos aos turistas - a secretaria funciona como ponto de referência e informação - só acontece até às

A essa altura da gestão, nem mesmo os servidores continuam estimulados. Alguns deles reconhecem a falência da gestão, mas atribuem isso à questões de secretariado. Para França, um dos problemas foi o contínuo rodízio na distribuição das pastas. Foram três gestores que passaram somente pela Seturde em quatro anos.

"Desestabiliza a atuação dos funcionários porque cada um quer fazer do seu jeito. Além disso, nossa secretaria sofreu um esvaziamento de função. A responsabilidade pelos eventos foi transferida para a Capitania das Artes (Funcarte), e a gente ficou responsável, na maior parte, para distribuir panfletos aos turistas", critica.

O chefe do setor de fossem cargos comissionados ou protocolo da Seturde, Franklin Garcia, servidor da secretaria desde 1969, diz que nunca viu uma gestão amargar tantos problemas. "Falta diálogo entre as secretarias, falta união. Foi isso que também desacreditou essa gestão. E agora, no final, temos menos recursos, o que dificulta o planejamento de eventos", revelou.



LIXO NA ÁREA INTERNA DA PREFEITURA DE NATAL





CARÊNCIA E ABANDONO

HUMBERTO SALES / N.

A manutenção das secretarias foi praticamente abandonada. Na visita que o NOVO JORNAL fez aos órgãos municipais, foram identificados problemas de infraestrutura e falta de material. A reportagem conversou com alguns funcionários que, em sua maioria, preferiram não se identificar. No entanto, revelaram que a principal causa dessa situação é a falta de verba.

Na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por exemplo, a população que vai em busca dos serviços encontra corredores vazios e entregues à escuridão. Segundo funcionários, não há verba na secretaria para realizar sequer a troca de lâmpadas queimadas.

"Já chegamos a procurar carros e não termos como sair porque não tem gasolina. Toda a estrutura está sucateada. A gente não tem sequer material de trabalho. O maior medo dos servidores é ver isso aqui fechar", comentou uma funcionária da SMS.

Dentre todas as secretarias municipais, a da Saúde é uma das mais delicadas. Devido à falta de repasses da prefeitura e do governo estadual, a rede básica do município enfrenta o sucateamento e falta de abastecimento, o que resultou no fechamento de unidades assistenciais em alguns bairros, como Cidade Satélite e Pajuçara. A dívida da SMS com a Cooperativa de Médicos (Coopmed), responsáveis pelo atendimento nos postos de

saúde, chegou a R\$ 6,4 milhões. Na última terça-feira, a médica ginecologista Maria do Perpétuo Socorro pediu afastamento após um ano de gestão da secretaria. A pedido do MP, nesta mesma semana, a ex-secretária foi inquirida a pagar uma multa de R\$ 200 mil devido ao atraso na reforma das unidades de saúde. A pasta foi assumida pela ex-adjunta Maria Joilca Bezerra de Araújo.

O clima na secretaria, no entanto, permanece tenso. Segundo informações de alguns funcionários, a secretária não está recebendo os servidores nem assinando despachos. No meio de tudo isso, os funcionários são penalizados diariamente com a falta de materiais básicos de

trabalho, como papel e caneta. "A gente chega a receber ligação de gente pedindo uma solução, querendo saber para onde levar as pessoas doentes. Aqui a gente fica sem saber o que fazer. A secretaria não tem dinheiro para comprar material nem pra cá. Já ouvimos um coordenador do Samu Municipal pedindo que as pessoas não saiam de casa e evitem acidentes, porque nem o Samu vai atender", declarou uma servidora que não quis se identificar.

A atual secretária Maria Joilca Bezerra de Carvalho foi procurada pela reportagem para comentar o assunto, mas estava em reunião.

Na Secretaria Municipal de Educação, apesar do atendimento externo ter voltado a acontecer em dois turnos, o problema está na estrutura. Banheiros quebrados, falta de água e de material de expediente são alguns problemas recorrentes para os servidores. A reportagem do NOVO JORNAL também flagrou um banheiro desativado sendo utilizado como arquivo para documentos.

"Aqui falta tudo, o pessoal está trabalhando à força, até porque é o jeito. Mas faltam material de limpeza, de expediente, tudo demora a chegar", declara um assistente de serviços gerais (ASG).



NOSSOS PROGRAMAS DEVERIAM FUNCIONAR EM CONJUNTO COM O ESTADO, MAS NÃO RECEBEMOS NADA DESDE 2009"

Lucila Lima, coordenadora do programa Plantão Social da Semtas



NA SEMURB, ELEVADOR EM MANUTENÇÃO "ETERNA"

so, na porta do único elevador da pasta, o aviso: "Em manutenção", ao que algum anônimo acrescen-

tou "eterna!" "O elevador sempre esteve verba para qualquer serviço", relaà eternidade na manutenção do elevador, acrescentou: "Deve ter sido algum inconformado, servidor ou visitante. Já estou aqui há três anos e sempre foi assim".

outra mostra do abandono. Pastas e documentos oficias estão acumulados em uma sala, sem organização e sem limpeza.

Em todas as pastas, a resposta é uníssona: não há verba. Na relata a coordenadora do progra-Companhia de Limpeza Urbana de Natal(Urbana), o funcionamento acontece em horário completo. Mas, em compensação, a limpeza das ruas está comprometida. De acordo com funcionários, os garis não têm como fazer a limpeza urbana devido à falta de equipamentos básicos, como vassoura, caminhões... "Falta até material de escritório", comentou um funcionário do se-

tor de compras da Urbana. Se a limpeza urbana é um serviço cada vez mais prejudicado na cidade, o Palácio Felitagem fez à prefeitura na ma- momento não está recebendo nhã da quarta-feira, sacos pretos ligações".

Na Secretaria Municipal de de lixo se acumulavam na lateral Meio Ambiente e Urbanismo (Se-esquerda do prédio, em cima da murb), o problema já é antigo. cozinha dos funcionários. Lâm-Nas escadas da secretaria, a fia- padas queimadas, ar-condicioção elétrica é exposta, o que pode nados quebrados e gesso rachagerar curtos circuitos. Além dis- do são outros problemas que atingem o prédio.

Na Secretaria Municipal de Assistência e Serviço Social (Semtas), principal porta para assistência social à população carenquebrado, desde que eu comecei te, o atendimento se mantém a aqui. Arruma uma vez, demora muito custo. A verba recebida um dia e ele quebra de novo. Falta pela secretaria para manutenção dos programas sociais, como auta o porteiro João Batista. Sobre xílio funerário, auxílio gestante e cesta-básica, atrasa e prejudica o atendimento à população.

"Nós entendemos as dificuldades que o município enfrenta para manter o serviço. Nossos O arquivo onde ficam os doprogramas deveriam funcionar cumentos antigos da secretaria é em conjunto com o estado, mas não recebemos nada desse convênio desde 2009. Desde então o município assumiu, e de vez em quando atrasa. Infelizmente isso acaba atingindo a população",

ma Plantão Social, Lucila Lima. Já a Secretaria Municipal de Administração e Gestão Estratégica (Segelm) passou o mês de agosto sem telefone fixo. As linhas foram cortadas por falta de pagamento. Segundo informações do assessor técnico da Segelm, Francisco Eduardo, as contas já foram pagas, mas as linhas ainda estão sendo reestabelecidas. Quem quiser pedir informação sobre os serviços da secretaria deve deslocar-se até à sede, no horário das 8h às 14h, ou contentar-se em ouvir a voz eletrônipe Camarão não escapa de ser ca do outro lado da linha: "O núatingido. Na visita que a repor- mero para o qual você ligou, no

PREFEITURA: **DEVO, NÃO NEGO**

Durante as visitas, a reportagem tentou ouvir os secretários para comentar a situação atual das pastas, mas não foi atendida. Os gestores, em sua maioria, estavam em reunião ou não s encontravam na sede.

No entanto, de acordo com o chefe da Casa Civil, Caio César Medeiros, o problema estrutural das secretarias é algo momentâneo e que será superado a partir do próximo mês. Medeiros afirma que, entre agosto e setembro, houve uma redução no orçamento das pastas devido a problemas judiciais da prefeitura.

"Neste mês, muitas multas e questões judiciais tiveram que ser pagas pela prefeitura, como é a questão da Urbana e da Secretaria Municipal de Saúde. O pagamento da Coopmed, por exemplo, já teve uma parte repassada e os médicos voltaram a atender na manhã de hoje (sexta-feira). Já quanto a Urbana, fizemos um acordo judicial e pagamos a primeira parcela, equivalente a um milhão. Esperamos que a questão possa ser resolvida" comentou.

Apesar de ter a expectativa de regularizar os débitos da prefeitura até a entrega do mandato, Medeiros explica que tem sido cada vez mais difícil trabalhar com a arrecadação atual do município. Segundo ele, algumas medidas federais, como a redução do IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados) sobre carro e eletrodomésticos brancos, por exemplo, diminuiu a arrecadação do Fundo de Participação do Município (FPM), que representa a maior fonte da receira.

Ele também culpou a chamada Lei Robin Hood, aprovado pelos vereadores em 2009, que redirecionou a distribuição estadual de 25% do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Prestação de Serviço). A lei prevê que a maior fatia deve permanecer com os municípios menores, ainda em desenvolvimento. Para ele, os dois fatores prejudicam a arrecadação e, por conseguinte, o repasse para as pastas.

De acordo com Medeiros a Lei Robin Hood, desde sua implantação, já trouxe um prejuízo de R\$35 milhões para o município. "Estimo que a perda de arrecadação, até o final do ano, seja de R\$ 55 milhões para Natal. Estamos trabalhando com um orçamento cada vez mais

apertado", esclareceu. "Dificuldade a gente pode ver em todas as secretarias. Mas é tudo um processo. Estamos tentando relocar as contas, tratar dos buracos na saúde e na educação, principalmente. O resto a gente vai vendo. Mas nosso objetivo é entregar a prefeitura sem débitos para o próximo prefeito", completou.



da Casa Civil: "Nosso objetivo é entregar a prefeitura sem débitos"







CARÊNCIA E ABANDONO

A manutenção das secretarias foi praticamente abandonada. Na visita que o NOVO JORNAL fez aos órgãos municipais, foram identificados problemas de infraestrutura e falta de material. A reportagem conversou com alguns funcionários que, em sua maioria, preferiram não se identificar. No entanto, revelaram que a principal causa dessa situação é a falta de verba.

Na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por exemplo, a população que vai em busca dos serviços encontra corredores vazios e entregues à escuridão. Segundo funcionários, não há verba na secretaria para realizar sequer a troca de lâmpadas queimadas.

"Já chegamos a procurar carros e não termos como sair porque não tem gasolina. Toda a estrutura está sucateada. A gente não tem sequer material de trabalho. O maior medo dos servidores é ver isso aqui fechar", comentou uma funcionária da SMS.

Dentre todas as secretarias municipais, a da Saúde é uma das mais delicadas. Devido à falta de repasses da prefeitura e do governo estadual, a rede básica do município enfrenta o sucateamento e falta de abastecimento, o que resultou no fechamento de unidades assistenciais em alguns bairros, como Cidade Satélite e Pajuçara. A dívida da SMS com a Cooperativa de Médicos (Coopmed), responsáveis pelo atendimento nos postos de saúde, chegou a R\$ 6,4 milhões.

Na última terça-feira, a médica ginecologista Maria do Perpétuo Socorro pediu afastamento após um ano de gestão da secretaria. A pedido do MP, nesta mesma semana, a ex-secretária foi inquirida a pagar uma multa de R\$ 200 mil devido ao atraso na reforma das unidades de saúde. A pasta foi assumida pela ex-adjunta Maria Joilca Bezerra de Araújo.

O clima na secretaria, no entanto, permanece tenso. Segundo informações de alguns funcionários, a secretária não está recebendo os servidores nem assinando despachos. No meio de tudo isso, os funcionários são penalizados diariamente com a falta de materiais básicos de trabalho, como papel e caneta.

"A gente chega a receber ligação de gente pedindo uma solução, querendo saber para onde levar as pessoas doentes. Aqui a gente fica sem saber o que fazer. A secretaria não tem dinheiro para comprar material nem pra cá. Já ouvimos um coordenador do Samu Municipal pedindo que as pessoas não saiam de casa e evitem acidentes, porque nem o Samu vai atender", declarou uma servidora que não quis se identificar.

A atual secretária Maria Joilca Bezerra de Carvalho foi procurada pela reportagem para comentar o assunto, mas estava em reunião.

Na Secretaria Municipal de Educação, apesar do atendimento externo ter voltado a acontecer em dois turnos, o problema está na estrutura. Banheiros quebrados, falta de água e de material de expediente são alguns problemas recorrentes para os servidores. A reportagem do NOVO JORNAL também flagrou um banheiro desativado sendo utilizado como arquivo para documentos.

"Aqui falta tudo, o pessoal está trabalhando à força, até porque é o jeito. Mas faltam material de limpeza, de expediente, tudo demora a chegar", declara um assistente de serviços gerais (ASG).



NOSSOS PROGRAMAS DEVERIAM FUNCIONAR EM CONJUNTO COM O ESTADO, MAS NÃO RECEBEMOS NADA DESDE 2009"

Lucila Lima, coordenadora do programa Plantão Social da Semtas



NA SEMURB, ELEVADOR EM MANUTENÇÃO "ETERNA"

Na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), o problema já é antigo. Nas escadas da secretaria, a fiação elétrica é exposta, o que pode gerar curtos circuitos. Além disso, na porta do único elevador da pasta, o aviso: "Em manutenção", ao que algum anônimo acrescentou "eterna!"

"O elevador sempre esteve quebrado, desde que eu comecei aqui. Arruma uma vez, demora um dia e ele quebra de novo. Falta verba para qualquer serviço", relata o porteiro João Batista. Sobre à eternidade na manutenção do elevador, acrescentou: "Deve ter sido algum inconformado, servidor ou visitante. Já estou aqui há três anos e sempre foi assim".

O arquivo onde ficam os documentos antigos da secretaria é outra mostra do abandono. Pastas e documentos oficias estão acumulados em uma sala, sem organização e sem limpeza.

organização e sem limpeza.

Em todas as pastas, a resposta é uníssona: não há verba. Na Companhia de Limpeza Urbana de Natal(Urbana), o funcionamento acontece em horário completo. Mas, em compensação, a limpeza das ruas está comprometida. De acordo com funcionários, os garis não têm como fazer a limpeza urbana devido à falta de equipamentos básicos, como vassoura, caminhões... "Falta até material de escritório", comentou um funcionário do setor de compras da Urbana.

"Falta até material de escritório", comentou um funcionário do setor de compras da Urbana.

Se a limpeza urbana é um serviço cada vez mais prejudicado na cidade, o Palácio Felipe Camarão não escapa de ser atingido. Na visita que a repor-

tagem fez à prefeitura na ma-

nhã da quarta-feira, sacos pretos

de lixo se acumulavam na lateral esquerda do prédio, em cima da cozinha dos funcionários. Lâmpadas queimadas, ar-condicionados quebrados e gesso rachado são outros problemas que atingem o prédio.

Na Secretaria Municipal de Assistência e Serviço Social (Semtas), principal porta para assistência social à população carente, o atendimento se mantém a muito custo. A verba recebida pela secretaria para manutenção dos programas sociais, como auxílio funerário, auxílio gestante e cesta-básica, atrasa e prejudica o atendimento à população.

"Nós entendemos as dificuldades que o município enfrenta para manter o serviço. Nossos programas deveriam funcionar em conjunto com o estado, mas não recebemos nada desse convênio desde 2009. Desde então o município assumiu, e de vez em quando atrasa. Infelizmente isso acaba atingindo a população", relata a coordenadora do programa Plantão Social, Lucila Lima.

Já a Secretaria Municipal de Administração e Gestão Estratégica (Segelm) passou o mês de agosto sem telefone fixo. As linhas foram cortadas por falta de pagamento. Segundo informações do assessor técnico da Segelm, Francisco Eduardo, as contas já foram pagas, mas as linhas ainda estão sendo reestabelecidas. Quem quiser pedir informação sobre os serviços da secretaria deve deslocar-se até à sede, no horário das 8h às 14h, ou contentar-se em ouvir a voz eletrônica do outro lado da linha: "O número para o qual você ligou, no momento não está recebendo ligações".

PREFEITURA: DEVO, NÃO NEGO

Durante as visitas, a reportagem tentou ouvir os secretários para comentar a situação atual das pastas, mas não foi atendida. Os gestores, em sua maioria, estavam em reunião ou não se encontravam na sede.

No entanto, de acordo com o chefe da Casa Civil, Caio César Medeiros, o problema estrutural das secretarias é algo momentâneo e que será superado a partir do próximo mês. Medeiros afirma que, entre agosto e setembro, houve uma redução no orçamento das pastas devido a problemas judiciais da prefeitura.

"Neste mês, muitas multas e questões judiciais tiveram que ser pagas pela prefeitura, como é a questão da Urbana e da Secretaria Municipal de Saúde. O pagamento da Coopmed, por exemplo, já teve uma parte repassada e os médicos voltaram a atender na manhã de hoje (sexta-feira). Já quanto a Urbana, fizemos um acordo judicial e pagamos a primeira parcela, equivalente a um milhão. Esperamos que a questão possa ser resolvida", comentou.

Apesar de ter a expectativa de regularizar os débitos da prefeitura até a entrega do mandato, Medeiros explica que tem sido cada vez mais difícil trabalhar com a arrecadação atual do município. Segundo ele, algumas medidas federais, como a redução do IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados) sobre carros e eletrodomésticos brancos, por exemplo, diminuiu a arrecadação do Fundo de Participação do Município (FPM), que representa a maior fonte da receira.

Ele também culpou a chamada Lei Robin Hood, aprovado pelos vereadores em 2009, que redirecionou a distribuição estadual de 25% do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Prestação de Serviço). A lei prevê que a maior fatia deve permanecer com os municípios menores, ainda em desenvolvimento. Para ele, os dois fatores prejudicam a arrecadação e, por conseguinte, o repasse para as pastas.

De acordo com Medeiros, a Lei Robin Hood, desde sua implantação, já trouxe um prejuízo de R\$35 milhões para o município. "Estimo que a perda de arrecadação, até o final do ano, seja de R\$55 milhões para Natal. Estamos trabalhando com um orçamento cada vez mais apertado", esclareceu.

"Dificuldade a gente pode ver em todas as secretarias. Mas é tudo um processo. Estamos tentando relocar as contas, tratar dos buracos na saúde e na educação, principalmente. O resto a gente vai vendo. Mas nosso objetivo é entregar a prefeitura sem débitos para o próximo prefeito", completou.



▶ Caio César Medeiros, chefe da Casa Civil: "Nosso objetivo é entregar a prefeitura sem débitos"

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

SEM TERRA, MAS "CABEÇAS"

/ EDUCAÇÃO / ASSENTADOS DAS NOVAS GERAÇÕES INVESTEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA; TURMA COM 45 ESTUDANTES CONCLUI O CURSO DE PEDAGOGIA DA TERRA, FRUTO DA PARCERIA ENTRE A UFRN E O INCRA

RENATO LISBOA DO NOVO JORNAL

tiça social".

A IMAGEM DO Movimento dos Sem Terra (MST), nos últimos 20 anos, alternou-se, pelo lado positivo, em um grupo de reivindicação popular de ponta, que empenha uma luta legítima contra a concentração de terra no Brasil; e, de outro lado, uma horda de vândalos prontos para invadirem e danificarem o patrimônio alheio, a pretexto de acharem que promovem, ao seu modo, uma alegada e tosca "jus-

Um grupo de 45 pessoas, em sua maioria com idade entre 18 e 23 anos, faz parte da primeira geração de assentados com uma visão mais global do papel que podem representar na sociedade. São os formandos da segunda turma do curso de Pedagogia da Terra no estado, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A colação de grau aconteceu na noite da última quinta-feira, na Estação Cultural, em Ceará-Mirim.

O objetivo do curso, com duração de quatro anos e o status de um curso regular de pedagogia, é sistematizar o ensino de uma forma mais contextualizada, ou, como disse um professor, "é um curso enraizado em seus sujeitos". Trocando em miúdos, a diferença para um curso de pedagogia comum é que, além da carga horária cumprida nas salas de aula da UFRN, os alunos pagam uma parte das disciplinas nos próprios assentamentos onde vivem, adequando o ensino à realidade do campo, um

método batizado de "pedagogia da alternância".

Por exemplo, quando os estudantes cursam a disciplina "Alfabetização de Adultos", eles recebem toda a teoria no Campus Universitário e, durante a parte prática, eles dão aulas aos adultos dos acampamentos. A mesma coisa acontece quando é cumprida a disciplina de "Educação Infantil", entre outras matérias mais ligadas às questões agrárias como cooperativismo, agroecologia e desenvolvimento sustentável.

Portanto, quem se forma no curso de Pedagogia da Terra será um "agente multiplicador do conhecimento" entre os assentados. Claro, com o esteio de pensadores como o italiano Antonio Gramsci (1891-1937), um dos pontos altos do pensamento de esquerda do século XX.

Segundo o coordenador do curso, Alessandro Azevedo, os formandos têm origem principalmente em assentamentos dos municípios de Ceará-Mirim, da região do Mato Grande (Taipú, João Câmara, Pedro Avelino, Poço Branco, etc.) e no litoral norte.

Para Azevedo, o fato do MST não ter personalidade jurídica (um detalhe caro para o grupo, pois impossibilita a responsabilização de atos criminosos coletivos como a invasão de fazendas) não é um empecilho para que se faça convênios com instituições estabelecidas.

"O MST não precisa de personalidade jurídica porque ele é um movimento e não uma instituição. Não existem outros mo- organizações não-governamenvimentos, como o ambiental, por exemplo?", argumenta o coordenador. E quando os crimes



Grupo de 45 jovens, com idades entre 18 e 23 anos, cola grau em solenidade realizada na Estação Cultural, em Ceará-Mirim

contra o patrimônio são praticados? Segundo ele, as responsabilidades sobre crimes devem ser imputadas individualmente, "da mesma forma que há atos de vandalismo individuais em qualquer outro movimento legítimo".

Embora tenha dito que, "às vezes", é necessário contar com tais (ONG's) para conseguir reunir os estudantes e oferecer o curso, Azevedo nega que isso te-

nha acontecido com o curso de Pedagogia da Terra. "Para arregimentar as pessoas basta contar com os canais de comunicação tradicionais, como os sites, por exemplo. Até com um carro de som na feira a gente consegue passar a informação, não é mesmo?", declara.

Além do Rio Grande do Norte, o curso já foi ministrado em estados como Pará, Rondônia, Mato Grosso, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.



Alessandro Azevedo, coordenador do curso

PRONTOS PARA INTERVIR NA REALIDADE DOS ASSENTADOS



Maria Luziene Barbosa: "Ocupar e resistir"



Moisés Xavier: "Luta de mais de quatro anos"

A formanda Maria Luziene Barbosa, 23, vem do assentamento Canto da Ilha de Cima, em São Miguel do Gostoso. Ela é uma dos 45 pedagogas que estão prontos para darem a sua contribuição à disseminação do saber em seu grupo de origem.

Emocionada, na fila da formatura, acompanhada de seu pai, o pescador e agricultor Ivan Clemente, 48, ela diz que com o curso "aprendeu a viver a vida" e está pronta para "intervir na realidade" dos assentados

do Canto da Ilha, como é simplesmente conhecido o local onde prevalece a pesca como atividade econômica.

Ela é cuidadosa com a terminologia quando questionada sobre invasões e corrige o repórter. "Não vemos como invasões e sim como 'ocupações'", afirma. Ao explicar a diferença entre os dois termos, ela diz que, em uma invasão, entra-se em um terreno onde se está fazendo uso da terra, enquanto em uma ocupação, não. "Ocupar e resistir é o nosso lema", fala, quando é necessário adotar

reivindicações mais fortes. Já Moisés Xavier, 24, do

assentamento Quilombo dos Palmares, em Touros, diz que a sua formatura é o "resultado de uma luta de mais de quatro anos" e está ansioso para ajudar as pessoas da comunidade. Sua mãe, a agricultora Francisca Machado, 44, orgulhosíssima, se disse feliz e afirma que as conquistas do filho não devem parar por aqui. "Tem uma longa estrada pela frente e acho que ele tem condições de evoluir ainda mais nos estudos", declara.

"FHC ASSENTOU MAIS", **DIZ COORDENADOR DO MST**

"A reforma agrária, em termos de quantidade de desapropriações, nunca viveu um momento tão ruim no Brasil", disse taxativo um dos coordenadores do MST no Rio Grande do Norte, Gerson Justino, a respeito da relação entre o governo Dilma Rousseff e as desapropriações.

Para Justino, a presidente está mais próxima do agronegócio do que da agricultura familiar e uma das maiores demonstrações disso foram as adequações no Novo Código Florestal, que, para ele, recebeu um abrandamento quanto às possibilidades de desmatamento.

Ele lembra que o índice de desapropriações foi um dos pontos mais comentados durante o II Congresso Camponês, realizado em agosto, em Brasília, com a participação de várias entidades do meio rural.

Ele admite que o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) assentou mais famílias no campo do que os seus sucessores. A razão, de acordo com Justino, foi uma maior aproximação do MST ao centro do poder do governo federal. "Esperávamos que iríamos ser mais ouvidos, mas o que aconteceu foi um recuo do MST por estar diante do governo Lula", expõe.

As políticas compensatórias

implantadas no governo Lula, também são, segundo ele, outra causa de uma menor quantidade de manifestações do MST em sua gestão. "Muitas pessoas passaram a receber benefícios e isso faz elas ficarem mais con-

formistas", raciocina. Justino ressalta a importância do curso de Pedagogia da Terra para que os assentados se tornem mais conscientes e cita que, em Goiás, pela primeira vez uma assentada formou-se em

Pode ser um bom sinal, o de que o diálogo com o MST cada vez mais seja realizado na base de um estado democrático sob



o império da lei, sem violência e nem prejuízo para nenhum dos lados implicados. Seja qual for o lado da porteira.

CADASTRAMENTO SEBRAETEC **SEBRAE**

SEBRAE/RN está realizando o CADASTRAMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA junto às Micro e Pequenas Empresas do RN, através do Programa SEBRAEtec. O Programa SEBRAEtec de Consultoria Tecnológica é um instrumento que permite às Micro e Pequenas Empresas-MPEs acessar os conhecimentos de inovação e tecnologia, por meio de subsídio de PARTE dos custos de serviços de consultoria e capacitação tecnológica. As empresas interessadas deverão acessar o site www.rn.sebrae.com.br onde as informações e procedimentos para cadastramento já se encontram disponíveis no Edital, que estará com inscrições abertas de 24/09/2012 a 09/11/2012.

Natal(RN), 23 de setembro de 2012

CLAUDIO SOARES DA SILVA Pregoeiro

Esportes



Viktor Vidal

E-mail viktorvidal@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350

/ PERFIL / ROBERTO FERNANDES CONTA SUA OBSESSÃO PELA PARTE ESTRATÉGICA DO FUTEBOL, POR QUE DECIDIU FIXAR RESIDÊNCIA EM NATAL E UM SONHO NADA MODESTO: SER TRICAMPEÃO BRASILEIRO DA SÉRIE A

Roberto Fernandes adota a estratégia em seus jogos e não tem medo de mandar o time para o ataque

Como tudo começou

Quem frequenta estádio de futebol sabe que todo torcedor tem um pouco de treinador. nem que seja a vontade. Aí está a explicação para Roberto Fernandes ter escolhido a profissão de técnico de futebol. Ex-empresário e apaixonado pelo esporte bretão, ele assistia jogos como uma rotina.

Porém, o que lhe fez ter certeza da vocação, segundo ele, não foi o gosto pela modalidade, mas sim a forma com que ele a admirava. "Acho que tudo começou pela minha leitura que fazia do jogo", diz. "Isso, somado aos cursos que vinha fazendo e conversando com outras pessoas. eu tomei a decisão que era essa minha vocação e daí eu comecei. E o maior exemplo é que até hoje, sem ter empresário no futebol e sem ser um cara fazedor de média - como tem vários aí - eu cheguei aonde cheguei e meu melhor cabo eleitoral é meu trabalho", pontua.

Até para iniciar seu trabalho Roberto Fernandes fez questão de um planejamento, uma de suas principais características hoje como técnico. Antes de assumir alguma equipe, ele conta, fez cursos, absorveu toda a teoria e fez questão de começar trabalhando com times de categorias de base.

"Eu comecei pelo caminho que eu acho que todo profissional deve começar", diz. "Busquei me preparar, me qualificar para iniciar a carreira de treinador. Comecei fazendo cursos, comecei fazendo estágio e comecei pelas divisões de base, porque na base é onde você pode fazer uma espécie de estádio remunerado, porque é ali onde ele faz algumas experiências que no profissional você não pode fazer porque seu trabalho está sendo pautado de

imediato", ressalta.

LUAN XAVIER DO NOVO JORNAL

ANTES DE DEIXAR o campo derrotado após a partida contra o São Caetano em Goianinha no último dia 14, Roberto Fernandes lançou o olhar alguns metros de distância e viu nada menos que Emerson Leão na beira do campo comandando o time visitante. Entre eles, o treinador rubro viu um abismo: um experiente profissional que já foi técnico de Seleção Brasileira e ele, que aos 40 anos é considerado da "nova geração" de treinadores brasileiros. Os segundos de frustração, porém, foram logo cortados por um suspiro motivado por um sonho que ele diz ter 20 anos para tentar realizar: ser nada menos que tricampeão brasileiro.

Roberto Fernandes, hoje com 41 anos, é conhecido como um trei-

nador estratégico. A cada jogo, situação e adversário, ele monta seu "plano de batalha" para tentar o resultado máximo daquela disputa. Esse plano começa cedo, tão logo possível para cada rodada. Ou melhor, toda essa tática foi iniciada há 15 anos, quando ele decidiu que se tornaria treinador de futebol.

O início na profissão de técnico muitas vezes é um acidente. Muitos são boleiros que não querem sair dos campos e decidem migrar para a beira do gramado. Outros, desportistas apaixonados que, com idade estourada para o início na carreira como jogador, tentam a vida beirando a linha de cal.

No caso de Roberto Fernandes tudo foi uma questão de escolha. E de paixão. Ele conta que, antes de tomar a escolha de ser treinador, rodava o país acompanhando jogos de futebol.

"Eu sempre gostei muito de futebol. Sempre assisti muitos jogos, de muitas equipes. Antes de ser treinador de futebol, por exemplo, ia ter a final do Campeonato Paulista, eu ia para São Paulo ver a final do Campeonato Paulista. Ia ter a final do Campeonato Brasileiro, se eu tivesse com a agenda em aberto eu ia ver a final do Campeonato Brasileiro. Eu assistia três ou quatro finais de campeonato por ano", revela o atual treinador americano.

O hábito, inclusive, permanece até hoje. Sempre que pode Roberto Fernandes se desdobra para conseguir algumas horas de folga para acompanhar - sempre in loco - o que se passa com outras equipes, não necessariamente concorrentes diretos de seu time na disputa de alguma competição.

"Aqui a gente está em uma si-

tuação geograficamente desprivilegiada, mas vou dar um exemplo: na rodada que nós jogamos contra o América Mineiro, que foi na 6ª rodada numa sexta-feira o jogo, eu fiquei em Minas para ver Botafogo e Atlético Mineiro. Eu não ia assumir Botafogo nem Atlético Mineiro, mas eu queria ver o líder do Campeonato Brasileiro - o Atlético Mineiro - para saber o que é que ele estava fazendo", comenta.

Sem cerimônia, Roberto Fernandes revela que isso talvez tenha sido a receita para que ele se tornasse um treinador de futebol. "Eu gosto de futebol. Futebol para mim não é obrigação. Futebol para mim é prazer. E eu acho que isso ajuda muito a você ler o jogo. Eu acho até que é uma questão mecânica: qualquer coisa que você faça repetidamente você acaba aprendendo".

DE PROMESSA A REVELAÇÃO

Aos 26 anos Roberto Fernandes decidiu que seria técnico de futebol. Com pouca idade, em relação à média dos demais treinadores iniciantes muitos ex-jogadores de futebol -, a referência de Roberto Fernandes era seu currículo de cursos. Em outras palavras, apesar de preparado nas teorias, ele era apenas uma promessa nas quatro linhas.

Seu primeiro clube foi o extinto Unibol, de Pernambuco, time de base mantido por empresários. De lá, foi para o Primavera-SP trabalhar ainda nas categorias de base. A caminhada para o profissional, então, começava aí e daria a Roberto Fernandes um bom cartão de visitas.

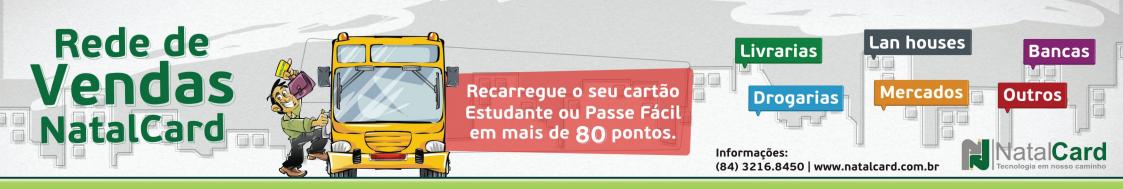
Foi no Primavera que ele disputou sua primeira competição de peso, a Copa São Paulo de Futebol Júnior. Com uma equipe de pouca expressão, Roberto Fernandes conquistou o terceiro lugar do certame eliminando equipes tradicionais como Vasco, Atlético-PR e Ponte Preta, campanha que lhe rendeu o título de "melhor treinador da competição".

Era tudo que ele precisava para migrar para a categoria profissional, ainda no tímido Primavera. Com menos expressão ainda no mundo dos gigantes que disputam o Campeonato Paulista, Roberto Fernandes terminou seu primeiro ano como treinador com outro título: campeão da Série B do Paulistão de 2001, então com 27 anos, um apenas de carreira.

Para agregar ao currículo um nome de peso entre os clubes brasileiros, o sistema de trabalho foi o mesmo: leitura de jogo, planejamento de trabalho e muita observação. O hábito de assistir jogos não parou, tanto que ele duvida que a prática seja seguida por algum concorrente.

"No início da carreira eu investi na profissão. Muitas e muitas vezes no início da minha carreira, principalmente em São Paulo mesmo já estando dirigindo equipes, eu pegava meu bloquinho de anotação e ia ver treino de Palmeiras, de São Paulo, do Santos. Vi muitos jogos in loco. Seguramente dessa nova geração, sem estar trabalhando, eu duvido muito que algum treinador assista tantos jogos quanto eu em campo", afirma.

CONTINUA NA PÀGINA 16 ▶



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

QUEDINHA PELO NÁUTICO

Roberto Fernandes não é de jogar para torcida. O estilo centrado e durão só é quebrado por demonstrações exageradas de emoção, como os constantes - e altíssimos - berros à beira do gramado pelos jogadores ou comemorações contagiantes, como na final do Campeonato Potiguar contra o ABC no Frasqueirão.

Beijar escudo e declarar amor ao time, então, nem pensar, mas há quem jure de pé junto que Roberto Fernandes é um torcedor daqueles fanáticos. O amor seria o Náutico, do Recife, clube onde ele atuou como jogador numa curta passagem pelas categorias de base e por onde já passou três vezes como treinador. Tudo isso, todavia, não passa de folclore, segundo o treinador.

"Essa questão de Náutico

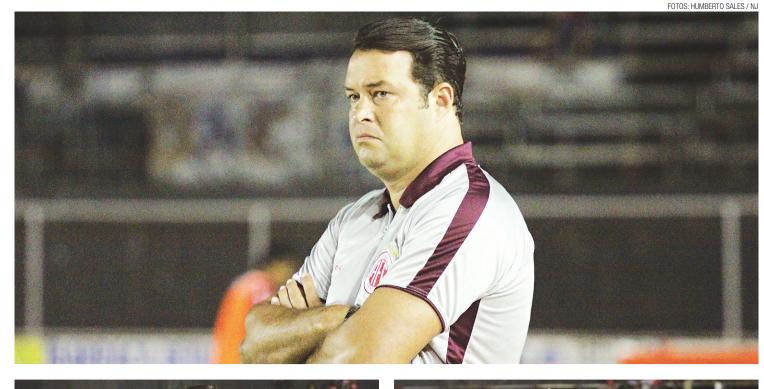
é muito mais folcrórica do que realidade", diz. "A partir do momento que você trabalha num clube, existem desgastes naturais", comenta Roberto Fernandes, lembrando da ligação profissional que tem com outras equipes. "Eu dirigi o Vila Nova três vezes, dirigi o Brasiliense duas vezes, dirigi o Náutico três vezes, dirigi o Guaratinguetá duas vezes, e isso é gratificante para mim porque é sinal de que você deixou a porta aberta. É sinal de que a semente que você plantou lá germinou e isso é legal", diz.

Voltando ao assunto
"torcedor", ele questiona
a insistência pelo tópico principalmente no Recife,
por parte dos torcedores
dos outros clubes da capital
- citando outros exemplos
de técnicos-torcedores,
como Luxembrugo e Muricy
Ramalho.

"Eu não sei o porquê que valorizam tanto essa questão do Roberto torcer pelo Náutico e não os outros", questiona. "O Luxemburgo já cantou à verso e prosa que é do Flamengo", diz. "Neste ano também foi feita uma matéria com o Muricy Ramalho e foi perguntado a ele qual era eu time do coração e ele falou: 'eu trabalhei em vários, mas hoje o time que eu torço é o Náutico. Aí eu quero saber se o Muricy estiver disponível no mercado se Sport ou Santa Cruz não vão se interessar pelo Muricy por causa disso", dispara, revelando uma passagem curiosa envolvendo seu ex-time.

"Eu como profissional já enfrentei o Náutico três ou quatro vezes com outras equipes. Ganhei, empatei, perdi. Uma vez eu enfrentei o Náutico e oriente meus jogadores para expulsar o Kuki (ex-atacanter do Náutico), um cara que depois se tornou meu amigo, e a gente conseguiu expulsar o Kuki de campo. Ele era meio explosivo e eu consegui expulsar Kuki dentro dos Aflitos. Ele foi expulso ainda no primeiro tempo e em empatei esse jogo nos Aflitos", revela.

E continua: "Acima de ter um respeito ou um carinho pelo Náutico eu sou profissional e preciso pagar minhas contas, preciso pagar o colégio dos meus filhos", diz. "Eu estando desempregado, se o Náutico vencer eu fico feliz, mas se eu tiver trabalhando e o Náutico for meu adversário direto... Adversário bom é adversário morto", completa.







Na beira do campo, Roberto Fernandes chama à atenção: grita e gesticula

NATAL COMO EU TE AMO

Antes de assumir o América Roberto Fernandes vinha numa fase braba: perdeu o título do Pernambucano pelo Náutico no ano passado e teve passagens complicadas por Americana (hoje Guaratinguetá) e Paysandu, onde também havia perdido um título estadual. Em Natal, veio a redenção: a conquista do Campeonato Potiguar, feito que o América não conseguia havia nove anos, fato que causava um enorme desgaste entre torcedores, diretores e chegava inclusive dentro de campo.

"[Vir para o América] foi muito bom. Eu acredito que o importante é você sempre buscar estar chegando, estar entre os melhores, porque uma hora isso vai acontecer e nos últimos cinco anos eu tinha ido a quatro finais de Estadual, tinha ganho em uma e sido vice em duas. Então uma hora ia chegar. Só não ia chegar se eu não tivesse che-

gado à final", diz, já refazendo as contas do retrospecto. "Então agora nos últimos cinco anos eu fiz quatro finais de Estadual, fui campeão em duas e fui vice em duas", salienta.

Mais que vencer o título local, Roberto Fernandes sabe da importância que teve para o reequilíbrio da rivalidade na região, já que o ABC havia tido dois anos de domínio absoluto sob o trabalho do técnico Leandro Campos, com quem o atual comandante americano travou batalhas históricas em campo e nos bastidores. "Ter quebrado essa sequência de jejum do América para mim foi legal. Eu acho que voltou a rivalidade. Estava muito sossegado para o ABC. Dois anos sem perder para o América, a gozação estava muito apenas de um lado e você equilibrar isso aí é legal. Acho que foi bom", diz. "O América, assim como o ABC, são clubes

tradicionais, clubes que têm uma história e em estados como Rio Grande do Norte, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, onde são duas equipes que têm obrigação de título estadual, não é bom se ficar oito anos sem ganhar", completa Roberto Fernandes.

Sobre o duelo particular com o ex-treinador alvinegro, o técnico do América diz que não se sente hoje vaidoso por ter vencido todos os duelos que disputou contra ele. A satisfação, segundo Roberto Fernandes, foi ter entrado para a história rubra com um feito jamais conseguido por nenhum treinador que havia passado pelo clube.

"Onde tem a vaidade é num clássico de tantos anos, como ABC x América, eu ser o único treinador que venceu cinco vezes seguidas o ABC dirigindo o América. Aí é uma coisa que ninguém fez. Há quantos anos se joga América x

ABC?", indaga, "e você ser o único treinador que ganha cinco jogos seguidos é uma coisa que com certeza vai estar no meu livro, na minha história, nas minhas lembranças. Não é uma coisa comum", diz.

As conquistas no clube não fizeram o treinador rubro deixar marcas apenas no América, enquanto instituição onde trabalha. Se definindo como admirador da torcida rubra, com quem revela ter tido afinidade imediata, Roberto Fernandes hoje se diz "mais um" cidadão natalense.

"Eu tinha adotado São Paulo como minha cidade, ao lado de Recife. Mas hoje é Recife e Natal. Recife porque é a cidade onde as minhas filhas moram e Natal porque é onde eu estou construindo uma nova etapa na minha vida. Comprei apartamento aqui, conheci uma pessoa aqui, então é mais um que veio de fora para ficar", diz.

O SONHO: SER TRICAMPEÃO BRASILEIRO

Não é nada modesto, mas Roberto Fernandes tem certeza de seu sonho a cada vez que chega para trabalhar no Centro de Treinamento do América e se depara com uma placa que diz: "se podemos sonhar, também podemos tornar nossos sonhos realidade", de autoria do cineasta americano Walt Disney.

O desejo em questão é ser tricampeão brasileiro, feito que o levaria à galera dos maiores técnicos da história do futebol nacional. Difícil? Para ele é uma questão de tempo. "Eu quero pelo menos me igualar ao roll dos maiores treinadores do Brasil vencedores de Campeonato Brasileiro", revela Roberto Fernandes, que confidencia ainda um momento de quase frustração sofrido alguns dias atrás.

"A última derrota que a gente sofreu em casa foi para o São Caetano e do lado de lá tinha Emerson Leão. Quando acabou o jogo eu fiquei refletindo: 'Poxa, Leão, goleiro de Seleção Brasileiro, tantos clubes, etc e tal', mas aí antes que pudesse me dar algum tipo de frustração eu falei: 'pô, o Leão tem mais de 60 anos e eu ainda tenho 40'. Nenhum treinador que seria um concorrente meu - que já dirigiu as equipes que eu dirigi que já dirigiu um Brasileiro Série A e Série B como eu dirigi - que está à minha frente tem uma idade são mais novos que eu. São todos caras de 50, 60, 65 anos. E eu tenho 40. Tem muita coisa pela frente", conta.

Esse "muita coisa pela frente", na verdade, tem prazo: 20 anos, tempo que ele espera ainda estar na ativa como treinador, carreira que já exerce há 15 temporadas. A não ser que algo mirabolante ocorra, é em cima desse tempo que ele vai continuar planejando, analisando e tentando quebrar sequências dos adversários para alcançar seu objetivo.

"Eu quero, no mínimo, ser tricampeão Brasileiro da Série A. Tenho 40 anos e, se eu não ficar muito rico antes (risos), eu tenho até os 60 anos para trabalhar e quem sabe em 20 anos a gente não consiga isso ou muito mais. Quem sabe..."



ESTILO PAIZÃO

"Leandro, estava mesmo querendo falar contigo: eu quero que tudo seja aqui dentro agora. Bota um banco aqui, ó, outro ali. Aqui dá um, ali já tem três, aqui mais dois, outro ali, pronto: sete. Se lá eles não prestam atenção agora vai ser tudo aqui dentro".

O "pedido" acima transcrito foi feito ao diretor de futebol do América, Leandro Sena, no momento em que Roberto Fernandes concedia entrevista ao NOVO JORNAL no Centro de Treinamento do América, em Parnamirim. Para evitar "dispersão" dos jogadores na hora da conversa antes dos treinos, ele resolveu ali mesmo, em alguns minutos, transferir o local das palestras para a área em volta da piscina do CT, em um local menor e mais reservado que o jardim que separa a concentração do campo de treino.

O torcedor que costuma assistir jogo atrás do banco de reservas, mesmo que seja de longe do alambrado, deve imaginar mais ou menos como foi esse diálogo. Roberto Fernandes é daqueles caras que dispensam um carro de som para conseguir chamar a atenção de um jogador do outro lado do campo. Nem o tradicional "velho da corneta", figura lendária que leva um cone

preto para passar o jogo gritando "horroroso" a cada passe errado dado por algum atleta, barra o

técnico rubro nos gritos.
Fazer ligação entre a
característica e o estilo durão,
então, é automático. Mas ele
nega e ainda apresenta uma nova
nomenclatura - com direito a
defesa de tese e tudo - para seu
estilo: "treinador paizão". Mas não
é o paizão feito Joel Santana. O
estilo manso demais é, na boca
de Roberto Fernandes, definido
como o de "maezão". Com a
palavra, o autor da tese:

palavra, o autor da tese:
 "Durão? Sou nada. Eu digo
que eu sou pai, não sou mãe",
diz. "O pai ele não ama seu
filho? Mas quantas vezes a mãe
precisa reclamar com o filho para
ele parar de fazer uma coisa e
quantas vezes o pai precisa? E
ambos amam o filho. Então eu me

classifico como um pai", explica.

E continua: "Muitas vezes
se confunde o 'treinador paizão',
achando que é um 'treinador
maezão'. Eu sou como o pai:
prefiro eu disciplinar meus filhos
do que a rua. A mesma coisa
é no clube. Antes do meu time
estar sendo criticado pela torcida
e pela imprensa eu prefiro que
eles ouçam a minha crítica e
procurem corrigir aquilo que está
de errado", ressalta.



EU SOU COMO O PAI: PREFIRO EU DISCIPLINAR MEUS FILHOS DO QUE A RUA. A MESMA COISA É NO CLUBE"

> **Roberto Fernandes** Técnico do América

Cultura



Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350

/ Música /

BANDA QUE ANIMOU OS GRANDES BAILES DA CIDADE E LANÇOU DISCOS PELAS MAIORES GRAVADORES DO PAÍS, ENTRE OS ANOS 70 E 80, PREPARA RETORNO AOS **PALCOS**











LÁGRIMAS AZUIS

Atualmente, considerado um dos 10 discos mais raros do Brasil, Lágrimas Azuis foi gravado também pela CBS, no Rio de Janeiro, em 1975. Para o segundo trabalho, o foco foi investir nas composições próprias, o que inicialmente não deu muito certo.

"O disco foi inteiramente rock e conseguimos vender somente umas 3 mil cópias", contam, culpando a mudança brusca pelo baixo desempenho. "Esse álbum tem um som muito personalizado, diferenciações na bateria, coisas que só o ACDC e os Mutantes faziam na época",

O contraste já começava na capa do disco. Se "Impacto V" trazia os integrantes em um descontraído cartoon, a capa de "Lágrimas Azuis" estampava uma fotografia mais sombria com todos os integrantes fumando. "Menos eu", observa Etel.



GANHAR O FESTIVAL dos Festivais, realizado no Palácio dos Esportes, equivalia a aparecer em um programa da TV Globo. Era 1º de abril de 1969. A banda formada há apenas dois meses, agora tinha que dar conta de um mar de gente que lotava as arquibancadas do ginásio situado na Praça Pedro Velho, Petrópolis.

No repertório, a obrigatoriedade de tocar uma música instrumental, outra de algum compositor conhecido e, por fim, uma inédita. A vitória parecia recair sobre os principais concorrentes: Os Infernais ou os The Jetsons. Eis que no terceiro dia de apresentações, sai o resultado com o nome da banda vencedora. O "impacto" da conquista foi tão grande para os "cinco" componentes do grupo, que ficou evidente, naquela ocasião, como os garotos ficariam conhecidos dali pra frente: Impacto Cinco.

"Pra você ver como a disputa era coisa do tipo "América X ABC": quando ganhamos, os amigos me levantaram no braço e uma fã do The Jetsons, que ficou com o 2º lugar, tacou um tamanco na minha cara", recorda Etelvino Caldas, um dos fundadores da banda e membro original do quinteto, que agora vai retornar aos palcos. Nas últimas apresentações, em fins em 2005, o grupo tinha uma formação completamente diferente da original.

Os ensaios estão sendo realizados todas as segundas e quartas, à noite, na casa de Etel, que tem um estúdio no quintal. Boa parte dos velhos amigos que uma hora ou outra fizeram parte da banda está reunida novamente: Etel Caldas [teclado], Ribamar



▶ Etel Caldas [teclado], Ribamar Cabral [guitarra base], Prentice Bulhões [guitarra solo], Marcos Farias [baixo], Inaldo [violão]: ensaio

Cabral [guitarra base], Prentice Bulhões [guitarra solo], Marcos Farias [baixo], Inaldo [violão] e, possivelmente, Ferrinho [bateria]. "Estamos ainda procurando alguém para a bateria, mas provavelmente será Ferrinho", complementa Ribamar, o Riba.

Por sinal, quando os amigos se reuniram para um churrasco informal na granja de Prentice, este ano, foi de Riba a ideia de reativar novamente o grupo musical que embalou a dança e os sonhos da juventude natalense em idos passados. Durante a vitória "impactante" da banda, ele, Riba, ainda fazia parte dos Infernais, mas

continuou com os concorrentes por pouco tempo.

Voltando à vitória de 1969. Os cinco amigos, que moravam próximos uns dos outros, continuaram com suas rotinas após a inusitada performance. Todos já estavam na Universidade Federal do Rio Grande do Norte [UFRN], menos Riba, que cursava escola técnica.

"A banda teve que parar com os shows, mesmo com os milhares de convites que recebemos, porque Marcos não dava conta do curso de medicina e da banda ao mesmo tempo; então, passamos uns dois meses parados, procuramos novos integrantes e voltamos",

lembra Etel.

Ser uma uma banda de baile, título que o Impacto Cinco ostenta até hoie, naquela época era algo como ser uma banda de elite. "Tocávamos de tudo, mas o grande espelho era Renato e seus Blue Caps, Beatles, The Fevers e Golden Boys", define.

No repertório (ai deles se esquecessem!): "Menina Linda", "Quando o Sol Chegar", "Te Amo", "Só Penso em Você", "Sábado" ou "Mãos de Cera e Coração de Ferro". Os palcos eram sempre os das domingueiras realizadas no Clube Atlântico, ABC, América e Aeroclube.

"Tinha época que a gente

tocava quatro horas por show e viajávamos demais. A banda se tornou muito conhecida na Paraíba, fizemos Ceará também, Maranhão... todo o Nordeste praticamente", recorda Etel, afirmando ainda que eles são da época em que nem mesmo as rádios ditavam moda.

"Quem apresentava 'a música da vez' eram os representantes das gravadoras, que repassavam a música pra gente, em primeira mão, para que a gente tocasse nos bailes e, somente depois, ela chagava na rádio e se tornava conhecida do grande público. Hoje em dia não, é a TV e a internet que tem esse papel", avaliam.

NEY DOUGLAS / NJ

Riba e Etel estão juntos novamente na nova formação do Impacto Cinco

MAIS NO IPAD

Ouça 'Lágrimas azuis' e 'Mãos de seda', duas músicas do LP 'Lágrimas Azuis', de 1975

TOCÁVAMOS DE TUDO, MAS O GRANDE ESPELHO ERA RENATO E SEUS BLUE CAPS, BEATLES, THE FEVERS E GOLDEN BOYS"

Etelvino Caldas, Músico, integrante da formação original do Impacto Cinco

PRIMEIRO LP SAIU **COM O SELO DA CBS**

1973. A maior gravadora da época, a CBS, estava precisando de um grupo no segmento jovem para competir com "Renato e Seus Blue Caps". Foi quando um grande amigo da banda, o cantor Leno, da dupla "Leno e Lílian", indicou os impactantes rapazes para gravar um LP. "Na época, Leno era da CBS e se tornou o nosso produtor", conta Etel.

A passagem para o Rio de Janeiro, onde o LP foi gravado, eles não pagaram, já que essa foi a única ajuda da gravadora. "Nós ganhávamos 20 centavos por LP vendido, enquanto Roberto Carlos, que também era da CBS, tirava 5 reais por LP", detalha

O primeiro trabalho, batizado com o mesmo nome da banda - Impacto V vendeu cerca de 80 mil cópias e modificou definitivamente os rumos dos garotos, que rodaram todo o Nordeste com os sucessos de estreia: várias versões e duas músicas inéditas.

A gente é que se bancava literalmente, aí a alternativa era comprar os próprios LPs da gravadora e revender nos shows; assim a gente conseguia pagar passagem, hospedagem e alimentação", lembram.

Os garotos conquistaram o público com o lado A e B do trabalho de estreia, de onde saíram clássicos como Quando o Sol Chegar e Te Amo. Na época, a formação era a seguinte: Prentice, Joca, Idalmir, Etel, Clauton "Neguinho", Ivan, Genilson e Paulo Índio.

CONTINUA NA PÁGINA 18 ▶

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 17 ▶





Festival dos Festivais (alto) e em turnê na cidade de Juazeiro, Ceará (acima)

ANOS 80: MUDANÇA DE GRAVADORA E DE NOME

O início dos anos 80 trouxe também a mudança de gravadora. Dessa vez era a RCA, que buscava uma banda para competir com a "Cor do Som", grupo de sucesso da Som Livre. Mais uma vez Leno entra em ação e indica o Impacto Cinco. "Gravamos uma demo com músicas de Babau e mandamos para eles avaliarem", lembram.

Com toda a cúpula reunida, Leno colocou play na demo e de imediato os chefões da RCA aprovaram os potiguares com uma única condição: eles teriam que mudar de nome. "Cactus", foi a primeira sugestão, mas como já existia uma banda chamada assim, a solução foi "Flor de Cactus".

"Porque era um olhar urbano

para o sertão", explica Etel. A renovada no repertório ficou a cargo de Leno, que incluiu para os meninos nomes como Dominguinhos e Geraldo Azevedo. "Era um trabalho mais regional e, naquela época, somente Alceu usava essa roupagem mais moderna", explicam. Dessa vez as gravações,

que duraram 15 dias, aconteceram em São Paulo, porque no Rio de Janeiro não havia estúdio livre. "A gente fez tudo sozinho, quando o diretor artístico chegou para ver o que tínhamos feito, ficou irado porque não queria nada daquilo, mas como era o último dia, não pôde mudar nada", conta.

executivos da gravadora amaram as músicas; se você for analisar, é um disco que até hoje continua extremamente moderno", complementa. Com a aprovação da gravadora, o tal diretor artístico se desculpou por carta, semanas depois, elogiando o trabalho. A proximidade com as

"Em compensação, os

gravadoras do Sudeste fez com que a banda se mudasse para o Rio de Janeiro. Seis dias em uma kombi, pelo que eles se lembram. "Juntamos todo mundo e ficamos em um apartamento de um tio meu, em Copacabana, depois conseguimos um apartamento em Jacarépaguá", conta Etel.

Logo após a gravação do segundo LP, "Pepitas de Fôgo", pela RCA, Etel teve que voltar para Natal, por motivos familiares. Seu pai e maior incentivador dos garotos estava

com câncer. "Ele é que vendia CD's nos shows, se largava de onde estivesse para nos ajudar, mas infelizmente não aguentou e faleceu", recorda.

Com o acontecimento, os amigos ficaram tentando conquistar espaço no Rio de Janeiro com o Flor de Cactus, enquanto Etel remontava o Impacto Cinco, em Natal, para poder se sustentar. Com a nova formação, o Impacto gravou, em 1983, o disco "Rio Potengi", através do Projeto Memória da UFRN, que reunia artistas da terra.

"Esse disco lembra um pouco até o Flor de Cactus, por ser mais regionalista; naquela época, Natal tava estourando em festivais", analisa. Os amigos ficaram no Rio por mais algum tempo e o Impacto Cinco, em Natal, prosseguiu até 2005 com mais algumas mudanças de componentes.





Em festa no ABC, promovida por J. Epifânio (alto); Etel, Chagas, Chico, Mingo, Neguinho e Fernando (acima)

DE VOLTA MAS SEM PRESSA DE FAZER A COISA ACONTECER

Agora, boa parte da velha guarda está de volta, mas sem pressa nenhuma de fazer "a coisa acontecer". Muito embora obedeçam uma regra fixa de ensaios - acontecendo sempre às segundas e quartas na casa de Etel - eles não estão apressados para montar um novo álbum ou o show de retorno.

"Desde que a gente retomou a rotina de ensaios, já montamos um repertório de umas 35 músicas, entre as nossas próprias canções e coisas que gostaríamos de tocar", comenta Riba. "O problema é que tava todo mundo enferrujado né?", rebate Etel.

O álbum, que começa a ser vislumbrado, deve conter algumas versões de antigos sucessos, além de canções inéditas da época. "A gente tem um material que nunca foi gravado e, quando voltarmos, também vamos trazer essas músicas", afirmam.

"A gente pensa em fazer um show de retorno no Clube de Engenharia, mas não queremos marcar data nenhuma, por enquanto. Sabemos apenas que, quando acontecer, vamos chamar todos os amigos", concluem.

LENO, PRODUTOR MUSICAL DO DISCO "LÁGRIMAS AZUIS"

RENATO LISBOA

DO NOVO JORNAL

O cantor Leno, produtor do disco Lágrimas Azuis, considera que o álbum é um registro precioso de um momento raro vivido por artistas natalenses. Na época, a gravadora CBS deu carta branca para Leno formar o seu cast e ele aproveitou a liberdade para contemplar alguém de Natal.

"Sou meio mulher de malandro. Por mais que eu apanhe de Natal, por causa da falta de apoio à cultura, eu sempre tive fixação pela cidade", emenda.

Sempre que dava um pulo à capital potiguar, via o Impacto Cinco tocando. "Eles eram bons pra cacete!", observa Leno.

O primeiro fruto dessa empatia foi o disco "Impacto-V", ainda marcado pela sonoridade da Jovem Guarda, apontado por Leno como um trabalho "bem comercial", na linha de Renato e Seus Blue Caps e The Fevers e o resultado das vendas foi bom.

Na experiência seguinte, tanto Leno quanto a banda estavam cheios de ideias. "Foi quando eu e a banda decidimos ter uma sonoridade própria", afirma.

Eles vieram para Natal e ficaram ensaiando no antigo clube do ABC, em Petrópolis, gravaram o disco rapidinho e em uma semana concluíram o trabalho.

A banda ainda chegou a viajar para o Rio de Janeiro, mas teve de voltar rápido para Natal por causa de sua agenda de shows. "Eles eram muito organizados, era impressionante. Talvez por isso tenham ficado tanto tempo unidos. Estavam sempre juntos, era um lance muito profissional", descreve Leno.

O álbum trazia faixas instrumentais, como a própria música título, um rock funkeado, muito parecido com o que a banda Maria Fumaça fazia na época, e tinha um longo solo de guitarra.

Era um nova vertente do rock que começava a se estabelecer, com letras mais consistentes e arranjos variados, com uma nova exploração de timbres e melodias. "Eu sou suspeito para falar, mas o disco ficou sensacional e construímos uma boa relação de amizade.

Quando eu ia fazer show emNatal, eles me acompanhavam", conclui



Natal: (84) 3215.1234

(1) Ingresso na 1ª série do Bloco II; (2) Não cumulativo com outros planos concedidos pela Universidade; (3) Consulte critérios do programa de bolsas. Exclusivo para

Mossoró; (4) Exclusivo para Graduação Presencial. Consulte ofertas de cursos e critérios do programa; (5) Exclusivo para ingressantes na Graduação Presencial 1ª série do Bloco II, para o mesmo curso ou correlato (exceto Medicina, Odontologia, Graduação Executiva e Educação a Distância). Bolsa não cumulativa com outros

planos concedidos pela Universidade.

/ FESTA / SANFONA, ZABUMBA E TRIÂNGULO MARCAM O PRA RITMO DO FORRÓ: ASSIM SÃO AS NOITES DE QUINTAS-FEIRAS, NO CENTRO DE TURISMO, PARA QUEM VISITA A CIDADE

TALLYSON MOURA DO NOVO JORNAL

NENHUM BOTAR DEFEITO

TUDO COMEÇA COM o hino. 'Asa Branca', do rei do baião, Luiz Gonzaga, dá as boas vindas aos visitantes que aos poucos preenchem os poucos espaços ainda vazios no Centro de Turismo de Natal. As notas da sanfona, o batuque da zabumba e o tilintar típico do triângulo marcam o início de mais uma edição do Forro Com Turista, festa que leva há 25 anos o paulista, o gaúcho ou o goiano às mais profundas raízes da música nordestina. O evento, realizado semanalmente às quintas-feiras, é uma passagem obrigatória para quem está conhecendo a capital potiguar.

A casa recebe uma média de 500 pessoas em cada edição da festa. Deste grupo, 80% são de turistas dos mais variados cantos do Brasil e até de fora dele. A interação é a grande marca do evento, que possui um cronograma todo pensado no entretenimento. O ingresso custa R\$ 25.

O apresentador da noite é próprio organizador do Forró com Turista, Francisco Barbosa de Albuquerque. Ele, aliás, é uma atração à parte. Dono de uma animação contagiante, conduz com maestria cada momento da festa. O melhor: o horário é respeitado rigorosamente. "Pontualidade britânica! Não! Brasileira mesmo porque eu valorizo a minha terra", ressaltou Barbosa.

Não eram 22h05 da última quinta-feira, 20, quando a reportagem do NOVO JORNAL chegou ao Centro de Turismo de Natal e a programação já havia começado. A casa já estava cheia, sobrando poucas mesas. As pessoas mantinham-se quietas, enquanto degustavam uma bebida ou um tira-gosto.

Oualquer timidez, porém, era abafada pelos próprios aplausos. Principalmente durante a apresentação de Moacir do Repente, que, em versos cordelizados, homenageou cada Estado com representantes na festa. Foram 30 minutos de poesia. A partir de uma lista, o animador da noite dava os nomes dos estados ao repentista. Ninguém deixou de ser citado. Além do talento do artista, o que impressionava o público era o conhecimento de geografia do rapaz. Ele dava detalhes dos lugares.

A cada nome, a euforia do público parecia ir crescendo. No começo, apenas o morador daquela região homenageada levanta as mãos. Ao final, a impressão era de que as pessoas estavam prestes a levantar das cadeiras e aplaudir de pé. Já não dava para saber quem era o carioca ou o mineiro. O bater de palmas se dava em coro.

"Eu adoro repente. Isso aqui é realmente uma noite típica para o turista. Não há o que falar", ressaltou o gaúcho Lauro Lima, 63. Acompanhado da esposa, o tabelião em férias pela capital potiguar se disse extasiado com a festa.



Bailarinos profissionais animam os turistas, que são atraídos para a dança; casa recebe uma média de 500 pessoas em cada edição da festa

Depois do show do repentista, os seis casais de dançarinos da casa voltaram ao palco. Antes, eles já haviam apresentado o ritmo em uma única música. Mas dessa vez, numa abordagem simultânea com a retomada da primeira nota da sanfona, eles convidaram os turistas para dançar o típico forro. Como sempre acontece, o salão lotou quase que de imediato. Foi uma hora e meia de muito forró.

"É muito bom isso aqui. A maneira como o turista é tratado. Não falta diversão!", exclamou a assis- DEMOCRATIZADO tente administrativa Ana Paula Lara, 40, ainda suada com os passos que tinha arriscado na dança nordestina. "Eu vou voltar aqui outra vez e, se Deus quiser com mais calma", lamentou, lembrando que teria que sair mais cedo da festa para ir direto ao aeroporto. Ela era do Rio de Janeiro.

A poucos metros era a paulista Tereza Paes, 49 anos, que não parava quieta. De pé, ao lado da mesa, ela provava o que o animador da noite já havia anunciado mais cedo: "O forró está democratizado agora. Todo mundo sabe dancar". Ela estava acompanhada do marido, mas ele estava sentado. "A gente já dançou muito. Ele pisando no meu pé, mas dançamos", brincou a senhora sorridente, cuja pela brilhava de tanto suor.

Na mesma mesa que eles, estavam uma carioca e um paulistano. "Uma grande vantagem de um ambiente como este é justamente isso. Quantas pessoas aqui não conhecem turistas de outros estados? Isso é fantástico", atestou o supervisor de estoque Vanderlei Aparecido Paes, o esposo de

O FORRÓ ESTÁ AGORA. TODO MUNDO SABE DANÇAR"

Tereza Paes, Turista



► Tereza Paes com o esposo Vanderlei Aparecido: pisando no pé



Evento resgata os passos juninos numa interação total entre os participantes

QUADRILHA IMPROVISADA É O CLÍMAX DA NOITE

Existe um cronograma de entretenimento que mantém o turista num estado de animação constantes do começo ao fim. Tudo caminha para o que pode ser considerado o clímax da noite: a quadrilha improvisada. É neste momento em que a mistura cultural se completa ao som do mais típico forró. Já não se sabe quem é gaúcho, paulista, mineiro, austríaco ou Italiano. A interação é completa.

O próprio Lampião – um dos dançarinos da companhia fantasiado de rei do cangaço - é quem puxa todos os passo. Ele é o responsável pela homogeneização completa dos sotaques. E a quadrilha é, sem dúvida, uma das maiores já vistas por este repórter. Todos os espaços são preenchidos, com exceção das mesas que ficam completamente vazias. A dificuldade é somente fazer a 'grande roda' - quando todos os casais se unem e formam um grande circulo -. Há pouco espaço para isso.

Entre os 'anarriês', 'alavantus' e 'balancês' da última quinta-feira, as palmas e passos descompassados de alguns nem foram notados. Acertar não era o principal. Os passos eram todos muitos simples e, ainda assim, a ajuda dos dançarinos foi muito importante para

manter o mínimo da sequência. O repórter não resistiu. Viu uma morena solta no salão e correu para o meio da muvuca. O que mais chamou a atenção naquela meia hora de arrastapé foi o desprendimento real do turista para interagir. O Lampião puxador gritava "Trocou de casal!" e os casais realmente se soltavam e corriam

em busca de outro par. E como se as pessoas tivessem esperando somente por aquele momento, o salão esvaziou depois. E isso já é pensado pela organização, que inicia a quadrilha exatamente à meia-noite. "Nós entendemos que o turista tem uma série de passeios para fazer no outro dia. Então, ele precisa estar descansado", explicou Barbosa. A ideia de resgatar os passos juninos em cada uma das edições semanais do Forró com Turista foi dada por um visitante.

25 anos de história

Era 1987 quando começou o Forró Com Turista. Ele nasceu sustentado por um tripé. Além do empresário Francisco Barbosa de Albuquerque, que hoie mantém sozinho o evento, estavam presentes a Destaque Promoções e o Grupo Xodó. A ideia era aproveitar o espaço para integrar o turista ao natalense.

Nos primeiros anos, a ideia foi bancada pela parceria. Mas entre 1989 e 1992, ela estourou no público universitário de Natal. A casa chegou a receber 1500 pessoas por edição da festa, o triplo da quantidade registrada na portaria ultimamente. O evento meio que pegou carona no Carnatal.

"Mas chegou a hora em que já não era viável contratar cantores com Flávio José, que era exatamente o que mantinha o interesse do natalense. A portaria só dava praticamente para pagar a banda", explicou Francisco Barbosa. Hoje, já se estima a participação de um público maior de potiguares. Cerca de 20% do total.

E foi a partir do afastamento do nativo. que se pensou em fazer uma programação especial para o turista. Hoje, a festa que acontece uma vez por semana - duas vezes, terças e quintas, apenas no mês de janeiro -, é nutrida por quatro ingredientes principais, ressaltou Barbosa: o forró, a dança, o repente e a quadrilha improvisada.

Com o público bem traçado, os serviços vão expandido e complementado àqueles já existentes. Atualmente, por exemplo, é oferecido o translado do visitante. Por uma taxa adicional o turista é apanhado e deixado no hotel. Na última quinta-feira, por exemplo, foram usadas 3 vans com esta finalidade. O número total de empregados diretos chega a 50.

E um detalhe interessante é que 50% dos turistas que decidem ir ao Forró Com Turista vão por indicação. "Com a credibilidade do nosso trabalho, nós conquistamos o crédito das empresas, agências de turismo e hotelarias para indicar o nosso espaço", apontou. E ainda há a indicação boca-a-boca. "Eu vim porque uma amiga minha já tinha vindo e disse o quanto isso aqui era bom", comentou a carioca Ana Paula Lara.

Francisco Barbosa de Albuquerque, organizador do Forró com Turista

EVOLUÇÃO NO DOIS PRA CÁ E DOIS PRA LÁ, DIZ BAILARINA

"É bem difícil". Esta foi a resposta de uma das dançarinas do Forró do Turista, Andreza Araújo, 18, quando questionada sobre a aptidão dos turistas para o forró. "Mas eu sei que este é o meu trabalho e estou aqui para

ajudá-los", completou a morena. Por outro lado, ela disse que

vem sentindo certa evolução. Contou que já é notável a evolução no 'dois pra lá, dois pra cá. A jovem, que já havia sido convidada para dançar em uma banda de forró profissionalmente, está trabalhando na companhia de dança do Centro de Turismo de Natal há pouco tempo, mas já tem boas histórias para contar.

"Um dia, eu estava dançando com um estrangeiro, acho que era um italiano. Não sei como, ele caiu. Depois ele levantou e ficou tudo bem", disse sorrindo.



Andreza Araújo, do corpo de bailarinas

FOTOS: D'LUCA / NJ

Franklin Jorge sabatinado na próxima

Amanhã, às 10h, a empresa goiana Mineração

Nosso Senhor do Bomfim irá inaugurar a Mina

do Estado, Rosalba Ciarlini, e do Ministro da

irá gerar cerca de 350 empregos para a região,

Bonfim em Lajes, com a presença da Governadora

Previdência Social, Garibaldi Alves Filho. A mina

principal e de outros metais como subprodutos.

retomando a produção de scheelita como atividade

terça por alunos do Curso de Letras da

UnP, às 17h, no campus da Floriano, a convite da professora Conceição Flores

Scheelita



84 3342.0358 / 3342.0350



VOCÊ SABIA

Que a Casa do Bem recebeu a visita de 14 jovens de várias nacionalidades que estudam na Universidade de Londres e integram o projeto Football Beyond Borders, que proporciona a integração deles com comunidades carentes de outros países, através da prática do futebol? Que eles conheceram as ações humanitárias da Casa do Bem como o Sopão do Bem, o projeto Percussão do Bem e a Escolinha de Futebol da Casa do Bem, que atende 200 jovens na faixa etária entre 10 e 17 anos? Que no sábado pela manhã, os jovens estrangeiros jogaram com um time local, depois visitaram localidades do bairro e interagiram com a comunidade através de feijoada e pagode? Que este projeto é o resultado do descontentamento de muitos jovens estudantes de uma das instituições mais prestigiadas do Reino Unido, a Universidade de Londres, que embora possuam uma carga sólida de formação acadêmica nestes problemas, precisam de contato pele a pele com a realidade? Que a equipe já esteve em anos anteriores na Turquia, Síria, Líbano, África, Egito, Cisjordânia e Jordânia e que nesta edição de 2012 escolheram o Brasil para interagir, elegendo Salvador e Natal como cidades destinos?



funcionamento: das 8h às 19h. Agora, a loja dispõe de uma hora a mais no seu expediente para receber os clientes que não têm tempo de olhar o carro antes das 18h. A Kia Dunas Natal está localizada na Prudente de Morais, 4666, em Lagoa Nova.

Criança feliz

Em outubro, Mês da Criança, a diretora e coreógrafa Diana Fontes e o autor de teatro Júnior Dalberto prometem um presente para os baixinhos potiguares. Através do Projeto Tecendo Arte, patrocinado pela Cosern, Lei Câmara Cascudo, as crianças terão a oportunidade de assistir o espetáculo "Titina e a Fada dos Sonhos", que terá estreia no dia 19 de outubro, no Teatro Alberto Maranhão.

No clube de nudismo...

Um homem entra para um clube muito exclusivo. No seu primeiro dia ele tira as roupas e vai dar uma volta pelo clube. Uma linda lourinha passa por ele, e o cara imediatamente tem uma ereção. A mulher percebe, aproxima-se, e diz: – Você chamou por mim? – Como assim?

 Você deve ser novo no clube... é uma regra aqui, que se você tiver uma ereção, fica implícito que você está me chamando! Sorrindo, ela o leva para o lado da piscina, deita-se em uma toalha, puxa-o para si e transam gostosamente. Depois, o homem continua a explorar as dependências do clube. Entra na sauna e, ao sentar-se, solta um sonoro peido. Em segundos aparece um cara forte, peludo, saido da nuvem de vapor, que diz:

– Você chamou por mim? - Como assim? Você deve ser novo aqui. Negócio seguinte: é uma regra do clube que se você peidar, fica implícito que

costas, curvando-o para a frente e o enraba. O novato cambaleia para o escritório do clube, onde é recebido com um sorriso pela simpática

você está chamando por mim. O cara fortão facilmente o vira de

atendente pelada: – Posso ajudá-lo, senhor? Aqui está minha carteira do clube. Pode ficar com ela. E pode ficar com os R\$ 2.000,00 da matrícula.

- Mas, o senhor só esteve aqui por algumas horas. Ainda nem deu para conhecer todos os nossos atrativos...

- Olhe aqui, mocinha, tenho 68 anos de idade, tenho apenas uma ereção por mês, mas em compensação peido umas 15 vezes por dia. Tô fora!!!

Teclado

Amanhã, o pianista pernambucano Deneil Laranjeira dá continuidade à turnê nordestina de lançamento do CD "Irresistível Miudinho" apresentando-se em Natal. O show acontece às 19h no Salão Nobre do Teatro Alberto Maranhão, com entrada inteiramente gratuita. Ao lado de quatro violoncelistas e dois percussionistas, Deneil toca valsas, tanguinhos e marchas carnavalescas, fazendo uma homenagem ao também pianista Alfredo Gama, músico pernambucano nascido no século XIX.

Tem cada uma...

Um homem que vive na Alemanha foi processado por não conseguir engravidar a mulher do vizinho, depois de ser contratado por 2 mil euros para isso. Demetrius Soupolos e a mulher, Traute, queriam ter uma criança, mas descobriram que Soupolos não poderia ter filhos. Por isso, decidiram contratar Maus, na esperança que o homem casado e com dois filhos pudesse engravidar Traute. A informação foi divulgada pela publicação alemã "Bild". Depois de seis meses e nenhuma gravidez (com uma média de tentativas de três vezes por semana), Soupolos insistiu para que Maus passasse por exames médicos. Os testes mostraram que o vizinho também é estéril. Por isso, a mulher de Maus foi obrigada a admitir que as duas crianças não eram dele. De acordo com a "Bild", a Justiça de Sttutgart, na Alemanha, ficará responsável pela decisão sobre o caso. Outras agências dizem que, no processo, Soupolos pede seus 2 mil euros de volta. O vizinho, no entanto, não quer devolver a quantia, porque não havia dado garantias de gravidez.

Roberto Lopes, 35 anos, formado em Ciências Sociais pela UFRN, professor do ensino médio e militante ativo

do partido comunista brasileiro, o PCB, desde 2000. Amante da música alternativa e inspirado pelo socialismo, acredita que o povo, se unido, nada tem a perder, a não ser as correntes que o aprisionam. A coluna pediu para o candidato Roberto Lopes enumerar as 10 prioridades de sua gestão, caso venha a ser eleito prefeito de Natal.

Sapatilha

Procultura da FUNARTE.

A Cia Gira Dança vai apresentar um novo espetáculo

apresentações pelo Rio Grande do Norte, sendo duas

outubro. O novo espetáculo foi aprovado no Prêmio

em outubro. Com o nome "Proibido Elefantes",

o espetáculo terá direção do premiado bailarino

no Teatro Alberto Maranhão, nos dias 10 e 11 de

potiguar Clébio Oliveira. Ao todo serão dez



- Criação dos conselhos populares de educação, saúde, transportes, habitação, meio ambiente, cultura, etc, para promover a conscientização política e a participação direta da população no processo de tomada de decisão;
- **2** Reforma tributária, administrativa e urbana, com a construção de casas para famílias de baixa renda;
- Criação de duas escolas modelo, uma delas denominada Ernesto Rafael Che Guevara, estilo IFRN;
- Qualificação, capacitação e correção das distorções do plano de cargos, carreiras e vencimentos, promovendo reajustes anuais dos salários;
- Aumento de creches e berçários em bairros carentes com merenda de qualidade e acompanhamento nutricional;
- Reabertura de postos de saúde e expansão das unidades para garantir o acesso universal ao sistema de saúde pública gratuita e de qualidade. Fim de contratos com terceirizadas;
- Construção de um hospital municipal modelo e implantação de programa de atendimento a gestante, criança, idosos e pacientes crônicos;
- Transporte gratuito para idoso, deficientes, estudantes e desempregados, assim como transporte noturno em horários regulares e redução da tarifa;
- Construção de quatro centros de cultura que servirá juntamente com educação para emancipar o homem do sistema político que o escraviza;
- 10 Plano de desenvolvimento e recuperação do meio ambiente.

